

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos



Monografia

O papel do revisor de textos em jornais do Vale do Taquari

Gisele Aline Feraboli

Pelotas, 2014.

GISELE ALINE FERABOLI

**O PAPEL DO REVISOR DE TEXTOS EM JORNAIS
DO VALE DO TAQUARI**

Trabalho acadêmico apresentado ao Curso de Bacharelado em Letras - Redação e Revisão de Textos da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Redação e Revisão de Textos.

Orientadora: Profa. Dra. Cleide Inês Wittke.

Pelotas, 2014.

A COMISSÃO EXAMINADORA, ABAIXO ASSINADA, APROVA A MONOGRAFIA
DE CONCLUSÃO DE CURSO

**O PAPEL DO REVISOR DE TEXTOS EM JORNAIS
DO VALE DO TAQUARI**

GISELE ALINE FERABOLI

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Cleide Inês Wittke

Prof. Dr. Ricardo Zimmermann Fiegenbaum

“Cada qual é livre para dizer o que quer, mas sob a condição de ser compreendido por aquele a quem se dirija. A linguagem é comunicação, e nada é comunicado se o discurso não é compreendido. Toda mensagem deve ser inteligível” (Jean Cohen – Structure du langage poétique, pp. 105-106)

Resumo

Este trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo verificar se há mais inadequações no uso de elementos linguísticos, textuais e discursivos em notícias de jornais que não passam pelo processo de revisão do que nas de jornais que passam por esse processo. Para tanto, fez-se uma análise em seis reportagens de jornais do Vale do Taquari, sendo que três deles possuem revisores e três não possuem. Utilizamos os pressupostos da Linguística Textual como base teórica de nossa análise, justamente por ter como objeto de estudo a análise do texto e não da palavra ou da frase (MUSSALIN e BENTES, 2001; FÁVERO e KOCH, 2008; MARCUSCHI, 2012). Essa teoria da linguagem pode servir de embasamento ao trabalho dos revisores em sua tarefa de revisar textos. Sob essa perspectiva teórica e definindo a função do revisor como uma importante ação social que requer um vasto conhecimento e amplo domínio das normas da língua padrão e também conhecimento em diversas áreas, este trabalho consiste em uma reflexão sobre a prática desse profissional, na medida em que revisa textos de jornais. Cabe destacar ainda a necessidade de que a revisão se adapte a cada tipo e gênero textual (MALTA, 2000; COELHO NETO, 2008; OLIVEIRA, 2010). Esse aspecto diferencia o trabalho do bacharel, pois o revisor também precisa ter domínio de saberes e conceitos variados (textuais, discursivos, culturais e de mundo) para fazer as intervenções necessárias, respeitando as especificidades de cada texto (gênero textual). Nessa ótica, a Linguística Textual, juntamente com o conhecimento das normas da gramática normativa e do gênero notícia, serve de base para munir teoricamente o revisor na realização de suas intervenções em cada texto. Tem-se, enfim, a intenção de pensar a respeito do papel do revisor, de forma mais profissional e especializada, aqui, nesse caso, ao atuar sobre notícias publicadas em jornais. Além disso, estudos de autores da área do jornalismo, como é o caso de Amaral (1982), Bahia (1990), Marques de Melo (2012), dentre outros, também foram utilizados para a realização desta análise.

Palavras-chave: Revisão; Notícias; Linguística Textual.

Abstract

This final paper aims to verify if there is more inadequacy in the use of linguistic, textual and discursive elements in newspaper reports that do not go through the revising process than the newspapers that do go through that process. For this purpose, was performed an analysis of six newspaper reports of the region of Vale do Taquari, three of which have reviser and three do not. We have used the presuppositions of Textual Linguistics as a theoretical basis of our analysis, precisely for having as the object of study the analysis of text and not word or sentence (MUSSALIN and BENTES, 2001; Favero and Koch, 2008; Marcuschi 2012). This theory of language can work as a foundation to the work of the revisers in their task of revising texts. Under this theoretical perspective and defining the role of the reviser as an important social action that requires broad knowledge and wide mastery of the rules of standard language and also knowledge in several areas, this work consists of a reflection on the practice of this professional, upon revising texts from newspapers. It is also important to highlight the need that the revision suit every text type and genre (MALTA, 2000; COELHO NETO, 2008; OLIVEIRA, 2010). This aspect distinguishes the work of the bachelor, for the reviser also needs to master varied knowledge and concepts (textual, discursive, cultural and of the world) to make the necessary interventions, respecting the specificities of each text (text genre). From this perspective, the Textual Linguistics, together with the knowledge of grammar rules and of the genre news, works as a foundation to theoretically support the reviser in carrying out their interventions in each text. There is, at last, the intention of thinking about the role of the reviser, in a more professional and specialized way, here, in this case, to act on news published in newspapers. Moreover, studies of authors of the field of journalism, such as Amaral (1982), Bahia (1990), Marques de Melo (2012), among others, have also been used for this analysis.

Keywords: Revision; News; Textual Linguistics.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Deus, por estar sempre ao meu lado me protegendo e iluminando meus pensamentos.

Agradeço a minha família: mãe Soledí, pai Adil, mano Alexandre e noivo Evandro, pois, sem o apoio, o amor e o carinho de vocês eu não conseguiria.

Agradeço a todos: amigos e parentes que, de uma maneira ou de outra, me ajudam e incentivam a sempre seguir em frente com meus sonhos.

Agradeço a minha professora e orientadora, Profa. Dra. Cleide Inês Wittke, que com suas observações sempre me incentivou a ir adiante e a buscar dar o melhor de mim.

Agradeço, em especial, as todas as equipes dos jornais analisados: Antena, de Roca Sales, Força do Vale, O Alto Taquari, Opinião e Nova Bréscia que tão bem me acolheram e se colocaram a disposição desta pesquisa, bem como aos demais jornais que entrei em contato, mas devido aos recortes realizados, não foram incluídos neste trabalho.

Espero poder contribuir de alguma forma, por meio desta pesquisa, não só com esses veículos de comunicação, os quais respeito e admiro, mas também com a prática do(a) revisor(a) de textos, de modo geral.

Sumário

1 Introdução	9
2 Método de análise	12
3 Fundamentação Teórica	14
3.1 Estado da Arte: A prática de revisar textos ao longo do tempo	14
3.2 Linguística Textual	15
3.2.1 Tipos e Gêneros Textuais	21
3.3 Jornalismo, jornal e jornalista	23
3.3.1 As editorias	24
3.3.2 A notícia	24
3.3.2.1 Os títulos das notícias	28
3.3.2.2 As legendas das fotografias	28
3.4 A atuação do revisor	29
3.5 A revisão jornalística	31
3.5.1 Os manuais de redação	32
3.6 Os jornais do Vale do Taquari e o processo de revisão	33
4 Resultados e Discussão	36
4.1 Notícias dos jornais que não passam pelo processo de revisão textual	39
4.1.1 Jornal A	39
4.1.2 Jornal B	43
4.1.3 Jornal C	46
4.2 Notícias dos jornais que passam pelo processo de revisão textual	47
4.2.1 Jornal D	48
4.2.2 Jornal E	49
4.2.3 Jornal F	51
4.3 Conclusões parciais	54
5 Conclusão	56
Referências	58
Anexos	61

1 Introdução

O campo da revisão de textos é amplo, no sentido em que abrange diversas áreas do conhecimento e do cotidiano, pois esse processo é fundamental a qualquer setor, seja ele científico, empresarial, jurídico, literário, jornalístico, publicitário, nas traduções, enfim, a revisão é uma prática presente no nosso dia a dia, seja ela realizada de modo mais ou menos formal. Mesmo que sem se dar conta, ao escrever um simples bilhete ou um recado para algum familiar ou amigo, após escrevê-lo, normalmente o relemos, e isso já é o primeiro passo para que a revisão seja efetuada. Caso esse simples bilhete tenha alguma parte que percebamos não conseguir passar a mensagem desejada, a tendência é fazermos alguma alteração, isto é, revisarmos nosso dizer.

Partindo desse pequeno exemplo corriqueiro, é possível entender melhor e nos darmos conta de que o processo de revisão de textos, sejam eles escritos ou falados, fazem, sim, parte de nossa vida cotidiana. Isso mostra que esse processo, inúmeras vezes realizado automaticamente por muitos, é uma atividade bem mais fundamental do que parece, sob um primeiro olhar. Para que o interlocutor entenda os enunciados produzidos diariamente, sejam eles orais ou na forma escrita, é necessário que sejam constituídos por mecanismos de coesão e coerência para a mensagem ser entendida da forma esperada. É nesse sentido que, nesta monografia, a revisão de textos é entendida não apenas como prática de correção ortográfica, gramatical e no uso do léxico, mas também leva-se em conta os sentidos construídos nos textos analisados.

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo investigar a qualidade textual e semântica dos textos jornalísticos publicados, tendo em vista a atuação ou não do profissional de revisão de textos, em notícias de seis jornais da região do Vale do Taquari/RS. Vale destacar que duas questões foram norteadoras na elaboração desta investigação, a saber: Há mais inadequações (linguísticas e semânticas) na escrita dos textos dos jornais em que não há revisores? Os revisores que atuam nesses jornais têm formação acadêmica? Qual?

Para tanto, efetuamos uma análise de alguns textos jornalísticos, mais especificamente, de notícias publicadas na editoria geral, uma vez que essas apresentam características da produção de cada periódico. Nossa intenção com a pesquisa, cujo foco de estudo centra-se nos

textos publicados nos jornais selecionados, é verificar se há inadequações (lexicais, textuais, gramaticais e semânticas) nos textos jornalísticos selecionados e, se houver, analisá-las. Além disso, buscamos elucidar a importância do trabalho do revisor de textos, o qual vemos como um agente social, no sentido de ser alguém que colabora com a sociedade, que requer não apenas conhecimento das normas da língua culta (padrão), mas também exige aprofundamento em cada área em que o revisor irá atuar, bem como o domínio da linguística do texto.

Antes de seguir com nosso estudo, cabe um esclarecimento, ou seja, utilizamos a palavra *revisor* no masculino para definir a profissão de modo geral, mas isso não significa que estamos excluindo as mulheres revisoras. Longe de ser discriminatório, esse posicionamento é meramente para facilitar a leitura e tornar o texto mais objetivo.

Em primeiro lugar, o desejo de investigar o papel social do revisor de textos em jornais do Vale do Taquari deu-se por ser a autora deste trabalho uma apaixonada pela área do Jornalismo. Em segundo, por vislumbrar outra possibilidade, ao cursar a graduação de Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos, e perceber a importância de se ter um revisor especializado nas redações dos jornais, tanto nos estabelecimentos de grande e médio, quanto nos de pequeno porte.

Então, após cursar cinco semestres de Jornalismo em uma Universidade particular do RS (Univates), e trancar o curso para fazer o Bacharelado em Letras na UFPel, percebi que seria interessante fazer uma interface entre as duas áreas, aproveitando, assim, os conhecimentos já adquiridos, relacionando-os com os mais recentes. Nessa perspectiva, nosso trabalho não tem somente a intenção de identificar se há ou não inadequações ortográficas, lexicais e gramaticais, mas também de verificar se há coesão e coerência nos textos publicados nos jornais, bem como se há incoerências nos sentidos nas matérias jornalísticas em análise e relacioná-las com a atuação, ou não, de revisores, no jornal.

Nessas condições, realizamos uma comparação entre alguns textos dos seis periódicos em estudo, separando-os em dois grupos: aqueles que passam pelo processo de revisão e aqueles que não são submetidos a essa prática. Além disso, também verificamos qual é a formação dos revisores para observar quais cursos são predominantes na carreira desse profissional, já que, no Rio Grande do Sul, temos a graduação específica para revisão somente na UFPel. A partir disso, também buscamos pensar no papel do revisor de forma mais profissional e especializada, aqui, no nosso caso, atuando no meio jornalístico.

Cabe destacar ainda que a região em foco tem diversos jornais e, dentre eles, está o segundo mais antigo do Estado – *O Taquaryense*. No Vale do Taquari existem cerca de 30

periódicos, sendo que a maioria deles abrange mais de um município, alguns possuem revisores e outros não, conforme dados colhidos no Portal do Vale (*site* que reúne informações da região). Considerando o curto espaço de tempo disponibilizado para a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso, torna-se impossível incluir na análise os 30 Jornais existentes em toda a região do Vale do Taquari. Entretanto, uma pesquisa nesse aspecto, mais ampla e completa, pode ser realizada posteriormente, em nível de Pós-Graduação.

Nesse contexto, os jornais analisados são de menor porte e possuem a periodicidade que varia de semanal a quinzenal. Do grupo que possui revisores foram selecionados dois periódicos regionais e um local. Os jornais que não possuem revisores foram escolhidos tendo como critério serem dois regionais e um local, além do fato de alguns serem de cidades sedes diferentes e/ou parecidos no formato e no número de páginas, em comparação ao primeiro grupo. Já a editoria selecionada para análise é a seção denominada **Geral**. O *corpus* de análise (as seis notícias) foi constituído pelo material selecionado no período de um mês, mais especificamente, por textos publicados em abril de 2013.

No presente estudo, a identificação da formação dos profissionais revisores nos jornais em foco é importante, já que ainda não temos muitos revisores de textos graduados com habilitação específica nesse campo, sendo esse trabalho realizado por profissionais de diferente áreas, principalmente de Letras, Jornalismo, Pedagogia etc.. Nossa expectativa é a de que a formação da maioria dos revisores seja em Licenciatura em Letras e em Jornalismo, pois o curso de Bacharelado em Letras da UFPel, o único no estado, surgiu em 2010 e apenas tem uma turma formada. Além disso, há poucos cursos de graduação e especialização em todo o país, nessa área.

Iniciamos descrevendo a metodologia utilizada para a realização deste trabalho; depois, na fundamentação teórica, abordamos sobre o processo de revisão, sobre os fundamentos da Linguística Textual, acerca dos conceitos de notícia, jornal, jornalista e jornalismo de modo geral; e, por fim, efetuamos a análise e discussão dos resultados de nossa pesquisa, apresentando conclusões parciais e também final de nosso estudo.

2 Método de análise

Para a realização deste trabalho de conclusão de curso, utilizamos o método da pesquisa bibliográfica e análise qualitativa. Como já dito na introdução, dos 30 jornais existentes na região do Vale do Taquari, devido ao pouco tempo para a realização deste estudo, optamos por analisar matérias de apenas seis periódicos. A partir dos critérios de análise: acentuação, pontuação, digitação e/ou ortografia, coesão e coerência, selecionamos notícias de três jornais que não passam pelo processo de revisão e de três que passam por esse processo.

Dentre os que possuem revisores foram selecionados dois periódicos regionais: *Jornal Antena*, de Encantado, e *O Alto Taquari*, de Arroio do Meio, e ainda um jornal local, ou seja, com informações de uma única cidade: *Jornal Nova Bréscia*, de Nova Bréscia. Quanto ao grupo de jornais que não possuem revisores, os critérios de escolha foram os seguintes: também serem dois regionais e um local; pertencerem a cidades sedes diferentes e/ou por serem parecidos no formato e no número de páginas, em comparação aos do primeiro grupo, resultando em: *Jornal Opinião* (Encantado), *Jornal Força do Vale* (Encantado), *Jornal de Roca Sales* (Roca Sales), bem como dois serem regionais e um local, respectivamente. Cabe destacar que, em nossa análise, os periódicos foram denominados da seguinte forma: jornal A, jornal B, jornal C, classificados como Grupo 1 (sem revisão); jornal D, jornal E, jornal F, classificados como Grupo 2 (com revisão), pois nossa intenção não é a de avaliar os Jornais, enquanto instituições, mas fazer uma análise linguístico-discursiva de alguns de seus textos.

A editoria selecionada para análise foi a intitulada **Geral**, por ser essa considerada por autores como Jorge (2010) uma das principais editorias e a principal, se considerada em questões de aprendizagem, para quem está iniciando na área jornalística. Em função do caráter deste trabalho e do tempo para realizá-lo, apenas uma notícia por jornal foi selecionada. Os critérios para sua escolha foram: primeiro, selecionar a página com a especificação Geral, e depois a matéria que estivesse em destaque nessa página. No caso dos jornais que não tinham essa editoria, a escolha se deu observando-se o conteúdo das notícias, por ordem de páginas até encontrar uma que correspondesse ou se aproximasse ao conceito de editoria geral.

O recorte dos textos foi feito no período de um mês, mais especificamente, nos jornais publicados em abril de 2013, sendo apenas uma edição analisada, justamente por pensarmos no texto como um todo, exigindo que vários aspectos (linguístico, textual, lexical, semântico) fossem investigados. Nesse contexto, nosso *corpus* constitui-se por seis notícias. O foco de nossa análise nos textos selecionados, como já explicitado anteriormente, recaiu nos problemas de uso de: acentuação, pontuação, digitação e/ou ortografia, coesão e coerência (no sentido construído). Os jornais selecionados possuem periodicidade que varia de semanal a quinzenal. Todavia, para nossa análise, foi selecionado, dos que possuem sua edição a cada 15 dias, a primeira edição. As datas foram respectivamente de 05 de abril, 11 de abril e 12 de abril (*Jornal Antena*, *Jornal de Roca Sales* e *Jornal Nova Bréscia*). Como a maioria dos casos do primeiro bloco coincidiu com a segunda semana de abril, os demais jornais semanais foram selecionados nesse mesmo período. Assim, dos jornais *O Alto Taquari*, *Força do Vale* e *Opinião* a edição analisada foi a do dia 12 de abril, coincidindo o mesmo dia do mês.

Ainda é preciso destacar que os dois maiores jornais do Vale do Taquari (um deles diário e o outro com quatro edições por semana) não fazem parte desta pesquisa. Ambos possuem revisores e não há jornais da mesma envergadura que não possuem tais profissionais, o que inviabiliza a inclusão desses periódicos nos critérios de investigação e comparação.

3 Fundamentação Teórica

Ao falarmos em revisão de textos e em jornalismo, duas áreas que têm como norte a comunicação, se torna indispensável percorrer o caminho histórico-científico e conceitual de ambas, pois a primeira vem assessorar, se assim podemos dizer, a segunda. Nesse entremeio de saberes, o profissional de revisão textual que pretende atuar na área jornalística precisa ter conhecimento também desse universo. E não só isso, deve dar-se conta do seu papel social de mediador de mensagens (notícias), as quais devem ser emitidas da forma mais clara possível a seus interlocutores (leitores).

3.1 Estado da Arte: A prática de revisar textos ao longo do tempo

Para entender melhor o processo que constitui a prática de revisar textos, é importante conhecer a história e a evolução da linguagem, pois se hoje há cursos de graduação nessa área, como é o caso do Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos, na UFPel, e também algumas especializações, é em função da evolução da comunicação humana, agregada com a necessidade que o mercado de trabalho exige.

Considerando, então, as mudanças ocorridas na linguagem humana, tanto na modalidade falada quanto na escrita, percebemos que a língua passa por processos constantes, modificando-se em conformidade com os usos e as necessidades sociais. Não estamos questionando se isso é bom ou ruim, apenas constatando que a linguagem muda conforme o contexto social e a necessidade de seus usuários. Nesse universo social, encontra-se o revisor de textos. Coelho Neto (2008) salienta que houve um período, nos primeiros séculos depois de Cristo, em que o interesse em acabar com as discussões religiosas a respeito das interpretações de textos antigos deu espaço para a formação de uma equipe de revisores, a qual era formada por pessoas consideradas eruditas. Esse grupo deu nova versão à prática de redigir e corrigir textos, a fim de acabar com as divergências existentes. E, a partir daí, com “o desenvolvimento da indústria da impressão tipográfica e a prática de emendar (corrigir) a partir de provas de prelo – de prensa ou rolo – abriram campo para profissionais encarregados de acompanhar os autores na leitura das provas. Precursores dos atuais revisores de textos,

eram eles comumente ‘os tipógrafos mais inteligentes e mais eruditos’” (COELHO NETO, 2008, p. 27).

Assim, percebe-se que os revisores eram pessoas as quais possuíam um conhecimento aprofundado sobre a língua. Isso fazia com que eles tivessem mais segurança para realizar as intervenções necessárias nos textos. Outro ponto remete ao fato que, conforme as tecnologias foram evoluindo, o papel do revisor passou a ser mais difundido. Costa et al. (2011, p. 53) orientam que o termo *revisão de textos* exige, primeiramente, “considerar uma multiplicidade conceitual relativa à prática em foco e lidar com um amplo espectro de preceitos e leis formulados na e pela tradição gramatical”. Nesse sentido, tal processo deve ser visto como algo que exige um amplo conhecimento de mundo, junto com o domínio no uso da linguagem. Sem dúvida, a revisão é uma arte, pois exige que o revisor se coloque no lugar do leitor, tenha um conhecimento amplo da língua e do mundo, agregado ao fazer com que o texto seja acessível às mais diversas modalidades de leitores. No entender de Oliveira e Macedo (*online*, p. 4),

na arte de revisar, as normas gramaticais são insatisfatórias, apesar de precisarem ser levadas em consideração, porque deixam lacunas em relação aos aspectos da ordem do discurso, os quais precisam muitas vezes da mediação do revisor para mostrar os problemas ao autor, pois este muitas vezes está tão familiarizado com seu texto que não observa certos problemas discursivos.

Dito isso, ressalta-se a necessidade de o revisor ter um amplo conhecimento, seja ele específico ou de outras áreas, pois é preciso que a revisão se adapte a cada gênero textual. Essa noção é fundamental ao profissional, pois o revisor precisa ter domínio também de conceitos de tipo e gênero textual para fazer as intervenções, respeitando as especificidades de cada texto. Em decorrência disso, a Linguística Textual mostra-se como área científica bastante apropriada para colaborar com as exigências que a profissão de revisor requer.

3.2 Linguística Textual

Antes de falar dos aspectos linguísticos, precisamos entender primeiro o que é Linguística Textual (LT), teoria que norteia nossa análise. Marcuschi (2012) e Fávero & Koch (2008) explicam que essa área do conhecimento da linguagem desenvolveu-se na década de 60, especialmente na Alemanha, cujo objeto de análise passou a ser o texto e não a frase ou palavra, como os estudiosos vinham fazendo até então. Conforme Fávero e Koch (2008, p. 11), “a origem do termo *lingüística textual* pode ser encontrada em Cosériu (1955), embora,

no sentido que lhe é atualmente atribuído, tenha sido empregado pela primeira vez por Weinrich (1966, 1967)”. Vale ressaltar a contribuição de muitos teóricos à área. Entretanto, é necessário acrescentar que as gramáticas textuais¹ surgiram para suprir as lacunas deixadas pelas gramáticas tradicionais, pois essas focam somente a análise frasal e a metalinguística.

Como se pode ver, a LT, por analisar diversos aspectos que constituem o texto e também por ser estudada em diversas áreas, pode vir a tornar-se essencial a quem tem o texto como ferramenta de trabalho, ou depende dele, de alguma forma. Além disso, é preciso considerar a evolução dessa ciência, pois ao compreendermos o que é um texto e como ele se constitui, facilita, desse modo, tanto a sua redação quanto a sua revisão. Assim, percebemos que muitas vezes algo que parecia ser o centro dos estudos, como é o caso da gramática textual ou transfrástica acaba por não ser mais adequada. Nesse sentido, Marcuschi (2012, pp. 91-92) explica que

Hoje não se fala mais em gramática de texto. Essa noção supunha que seria possível identificar um conjunto de regras de ‘boa formação textual’, o que se sabe ser impossível, pois o texto não é uma unidade formal que pode ser definida e determinada por um conjunto de propriedades puramente componenciais e intrínsecas. Também não é possível dar um conjunto de regras formais que possam gerar textos adequados. Imaginemos a dificuldade que teríamos de propor regras para a produção de todos os gêneros textuais; ou então as regras para obter efeitos de sentidos específicos; ou as regras para sequenciar conteúdos ou dar saltos temáticos, produzir digressões etc., o projeto seria impossível e inviável. Foi isto que levou os gramáticos do texto a desistirem da ideia. A teoria textual é muito mais uma heurística² do que um conjunto de regras específicas enunciadas de modo explícito e claro.

Desse modo, podemos perceber que o texto, em seus mais variados tipos e gêneros textuais, é uma forma de expressão criativa e, mais do que isso, é a forma de cada um, sua

¹ “A gramática textual define-se em termos do tipo de *objeto* que se propõe descrever de maneira explícita – o ‘texto’ ou ‘discurso’” (FÁVERO e KOCH, 2008, p. 18). Mussalim e Bentes (2001, p. 251) explicam: “o projeto de elaboração de gramáticas textuais foi bastante influenciado, em sua gênese, pela perspectiva gerativista. Essa gramática seria, semelhante à gramática de frases proposta por Chomsky, um sistema finito de regras, comum a todos os usuários da língua, que lhes permitiria dizer, de forma coincidente, se uma sequência lingüística é ou não um texto, é ou não um texto bem formado. Este conjunto de regras internalizadas pelo falante constitui, então, a sua competência textual. No entanto, as tarefas enumeradas não conseguiram ser executadas a contento, apesar de todos os esforços de vários lingüistas [...] já que muitas questões não conseguiram ser contempladas [...], por outro lado, isso significou um deslocamento da questão: em vez de dispensarem um tratamento formal e exaustivo ao objeto “texto”, os estudiosos começaram a elaborar uma *teoria do texto*, que, ao contrário das gramáticas textuais, preocupadas em descrever a competência textual de falantes/ouvintes idealizados, propõe-se a investigar a constituição, o funcionamento, a produção e a compreensão dos textos em uso. Nesse terceiro momento, adquire particular importância o tratamento dos textos no seu contexto pragmático, isto é, o âmbito da investigação se estende do texto ao contexto, este último entendido, de modo geral, como o conjunto de condições externas da produção, recepção e interpretação dos textos. [...] no final da década de setenta, a palavra de ordem não era mais a gramática de texto, mas a noção de textualidade”.

² Nas palavras do próprio autor, a heurística “equivale a propor que sejam indicativos e sugestivos para permitir a produção e a compreensão, mas não regras rígidas e formais como condições necessárias e suficientes para a boa formação textual.” (MARCUSCHI, 2012, p. 92)

maneira peculiar de transmitir, transformar, apresentar sua visão sobre um tema. Ao mesmo tempo, verificamos a necessidade que a Linguística Textual tem em ser multidisciplinar, o que, conseqüentemente exige, por parte dos revisores de textos, um amplo conhecimento já que, conforme o pesquisador, “o tema da linguística de texto abrange: coesão (nível dos constituintes linguísticos); coerência (nível semântico, cognitivo, intersubjetivo e funcional) e sistema de pressuposições (implicações no nível pragmático da produção de sentido no plano das ações e intenções)” (*Id.*, p. 94). Isso vem ao encontro do que diversos autores da área da revisão, tal como Malta (2000), Coelho Neto (2008), Oliveira (2010), dizem a respeito dos diversos conhecimentos, sejam eles gramaticais, semânticos ou culturais, os quais são imprescindíveis para uma intervenção mais consciente no texto alheio.

Assim sendo, é fundamental entender que quando há o processo de revisão em um texto, o papel do revisor é justamente esse, o de analisar o texto de forma completa, o seu sentido como um todo, incluindo sua sintaxe e, muitas vezes, o contexto em que o texto é produzido e/ou o tipo de texto. A Linguística Textual pode servir de base ao profissional da revisão, que precisa ter conhecimento e amplo domínio sobre o uso das normas, e mais do que isso, conhecimento de mundo para poder fazer as intervenções de maneira coerente e tornar o texto mais acessível e legível ao público a que se destina.

Nessa perspectiva teórica e considerando que nosso *corpus* é o texto, precisamos defini-lo de modo preciso. Com base nos estudos de Van Dijk, Fávero e Koch (2008, p. 24), entendemos que “o *discurso* é a unidade passível de observação, aquela que se interpreta quando se vê ou se ouve uma enunciação, ao passo que o *texto* é a unidade teoricamente reconstruída, subjacente ao discurso”. Para Antunes (2010, p. 31), cujos estudos também centram-se no texto, “todo texto é a expressão de algum propósito comunicativo. Caracteriza-se, portanto, como uma atividade eminentemente funcional, no sentido de que a ele recorremos com uma finalidade, com um objetivo específico”. A autora vai além e complementa que “assim, nada do que dizemos é destituído de uma intenção”. E nem aquilo que escrevemos, poderíamos acrescentar. Afinal, o objetivo maior do texto é estabelecer comunicação entre locutor (emissor) e interlocutor (receptor), aqui, no nosso caso, entre as notícias dos jornais e os seus leitores. Como vemos, há uma relação entre jornal - redator e toda a equipe - e leitor com uma finalidade: transmitir e adquirir informações. Fávero e Koch (2008, p. 82), ancoradas em autores que pesquisam sobre o texto, afirmam que:

as intenções comunicativas do emissor e do receptor são, na maioria das vezes, coincidentes. A intenção unificadora do autor leva-o a decidir quais as frases que se podem combinar de modo adequado em um texto: embora, por vezes, as frases singulares não estejam suficientemente bem relacionadas ou pareçam até

contradizer-se, uma só frase final da cadeia pode deixar claro o tema do conjunto. É neste ponto que entram as intenções do receptor, já que este espera que as frases que lhe são oferecidas em um texto estejam conectadas de algum modo. Cabe ao autor apresentar-lhe o conjunto do texto de modo a satisfazer tal expectativa.

No que tange a satisfazer essa expectativa é que entra a atuação do revisor de textos. Cabe destacar que a revisão, para atingir esse objetivo, precisa ser feita por profissionais aptos e preparados para fazer as intervenções, as quais exigem bem mais do que o domínio das regras da língua padrão. E mais, o profissional da revisão precisa estar atento ao aspecto social da mensagem que está sendo dita, pois, conforme afirma Antunes (2010, p. 31): “todo texto é expressão de uma atividade social. Além de seus sentidos linguísticos, reveste-se de uma relevância sociocomunicativa, pois está sempre inserido, como parte constitutiva, em outras atividades do ser humano”. Esse aspecto, quando falamos do gênero notícia, não pode ser desconsiderado por quem faz a revisão, uma vez que as notícias são o elo entre o informante e o informado, o qual espera que as informações apresentadas respondam a toda a sua curiosidade a respeito daquele assunto que está lendo.

Assim sendo, a Linguística Textual traz subsídios teóricos aos revisores de textos, pois amplia os focos e os ajuda a terem mais segurança nas adaptações que realiza no texto revisado. Com tais conhecimentos, esse profissional passa a olhar o texto de forma mais crítica, analisando não apenas a frase em si, mas o sentido do texto como um todo. Dessa forma, evita-se, por exemplo, a repetição de palavras e de informações, frases longas, termos inadequados, que prejudicam a coesão e a coerência, pois “a LT é uma linguística dos sentidos e processos cognitivos e não da organização pura e simples dos constituintes de frase” (MARCUSCHI, 2012, p. 36).

Tendo em vista tais conceituações, precisamos entender e definir a coesão e a coerência. Para Fávero (2006, p. 10), “a coesão, manifestada no nível microtextual, refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, as palavras que ouvimos ou vemos, estão ligados entre si dentro de uma sequência”. Já a coerência é “manifestada em grande parte macrotextualmente, refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, os conceitos e as relações subjacentes ao texto de superfície, se unem numa configuração, de maneira reciprocamente acessível e relevante”. Ou seja: “a coerência é o resultado de processos cognitivos operantes entre os usuários e não mero traço dos textos” (*Ibid*). Portanto, faz-se necessário entender que coesão e coerência são mecanismos que agem de modo simultâneo na constituição dos sentidos de um texto, mesmo considerando que nem todo texto coerente precisa, inevitavelmente, fazer uso de elementos de coesão.

Nessa esteira teórica, Mussalim e Bentes (2001, p. 257) explicitam que as relações da coerência nos textos começam “a ocorrer a partir do momento em que se percebe que o(s) sentido(s) do texto não está/estão no texto em si, mas depende(m) de fatores de diversas ordens: lingüísticos, cognitivos, socioculturais, interacionais”. Desse modo, nas palavras de Marcuschi, na apresentação do livro *Lutar com palavras: coesão e coerência*, de Irandé Antunes (2005, p. 13), o autor defende que

escrever não é fazer frases isoladas ou combinar formas apenas, mas produzir textos que sejam compreensíveis. Isto significa que escrever também é inalienável da leitura: escrever é oferecer algo para ler. Assim, a coesão e a coerência têm aspectos voltados tanto para o lingüístico quanto para decisões relativas ao contexto social, cultural e cognitivo, levando em conta o interlocutor visado.

Essa explicação fortalece ainda mais a ideia de que o revisor de textos deve ser um colaborador dos autores (sejam eles escritores, jornalistas), enfim, daqueles que escrevem os mais diversos tipos de textos. Por isso, a compreensão do que é a coesão e a coerência se faz necessária, já que ambas estão intrínsecas no conceito de *textualidade*³ (OLIVEIRA, 2012), outra noção essencial à compreensão dos sentidos produzidos pelos textos. Antes de seguir com nosso embasamento teórico, cabe uma consideração: no processo de coesão existem subdivisões, as quais não vamos detalhar neste trabalho, pois não entraremos nessas particularidades, nos textos em análise.

Mesmo não abrangendo todas as subdivisões que constituem os elementos de coesão, ao considerar o sentido geral do texto, o revisor precisa, mais do que saber identificá-los, ter consciência de que analisar um texto é um processo complexo, pois há vários aspectos a serem considerados ao mesmo tempo, os quais englobam mecanismos de coesão, coerência, aspectos morfosintáticos e semânticos, constituindo, todos juntos, a textualidade de um texto. Nesse sentido, fazemos nossas as palavras de Antunes (2005, p. 21), quando a autora defende que:

Uma língua não é uma coisa que se restringe apenas a um manual de *gramática*⁴, a regras de *certo e errado*; para perceber que usar a linguagem é uma atividade social, é um ato histórico, político, cultural, que envolve um complexo conjunto de habilidades (cognitivas, textuais e interativas) e de fatores situacionais. É, além disso, uma prerrogativa do ser humano, que lhe dá imensos poderes e que retrata os inúmeros laços que as pessoas criam entre si e com o mundo em que vivem.

³ Grifo nosso. Para Oliveira (2012, pp. 193-194), textualidade é “um conjunto de propriedades que lhe conferem a condição de ser compreendido pela comunidade linguística como um texto.”

⁴ Grifos da autora.

Esse dizer evidencia o quanto um revisor precisa conhecer, conhecimentos esses que vão desde o domínio das regras gramaticais ao estilo de cada autor e suas licenças poéticas. Evidentemente, na área jornalística não há espaço para neologismos quando tratamos das notícias, mas outros gêneros que aparecem no jornal como as crônicas, por exemplo, elas possibilitam uma liberdade estilística maior. Nesse sentido, a adequação vocabular deve ser outro elemento ao qual o revisor deve estar atento. Pois, a linguagem é muito mais do que um aglomerado de regras, trata-se de uma teia de múltiplas ligações semânticas e isso precisa estar intrínseco ao processo de revisão.

Considerar então as diferentes concepções da Linguística Textual pode colaborar para que o revisor entenda o processo comunicacional do ser humano e também suas inter-relações através dos textos, pois, para Marcuschi (2012, p. 16), “a gramática de frase não dá conta do texto”. Desse modo, cabe ao revisor aprofundar seus conhecimentos que vão além da gramática normativa (conhecimentos linguísticos) até o conhecimento de mundo, abrangendo aspectos culturais, intertextuais; enfim, pragmáticos e semânticos, os quais corroboram para a construção e/ou para a compreensão dos sentidos dos textos. Afinal, a Linguística Textual “desenvolveu-se rapidamente em várias direções, mas ainda não definiu satisfatoriamente seu objeto nem montou suas categorias claramente. Dispõe, porém, de um dogma de fé: o texto é uma unidade linguística hierarquicamente superior à frase” (*Id.* pp. 15-16).

Além disso, essa teoria da linguagem diferencia sentido de conteúdo, já que ela não tem por objetivo a análise do conteúdo, pois o sentido “é um efeito produzido pelo fato de se dizer de uma ou outra forma esse conteúdo” (MARCUSCHI, 2008, p. 74). Consequentemente, o foco da Linguística Textual não é o mesmo que o da análise literária e nem da retórica ou da estilística, ainda que tenha alguma ligação. “Configura uma linha de investigação interdisciplinar dentro da linguística e como tal exige métodos e categorias de várias procedências. Basicamente, trata dos processos e regularidades gerais e específicos segundo os quais se produz, constitui, compreende e descreve o fenômeno texto” (MARCUSCHI, 2012, p.17).

A questão da interdisciplinaridade⁵, enfatizada pelo pesquisador, vem ao encontro de nossa abordagem a respeito dos textos jornalísticos, em que há, por parte dos revisores, a

⁵ Fazenda (2012, p. 22) diz que “a interdisciplinaridade não seria apenas uma panaceia para assegurar a evolução das universidades, mas um ponto de vista capaz de exercer uma reflexão aprofundada, crítica e salutar sobre o funcionamento da instituição universitária, permitindo a consolidação da autocrítica, o desenvolvimento da pesquisa e da inovação”. Na mesma obra, a autora sintetiza os avanços significativos da interdisciplinaridade: “a atitude interdisciplinar não seria apenas resultado de uma simples *síntese*, mas de sínteses imaginativas e audazes; interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação; a interdisciplinaridade nos conduz a um exercício de conhecimento: o perguntar e o duvidar; entre as disciplinas e a interdisciplinaridade existe uma

necessidade de se aprofundar nas teorias da comunicação para que suas intervenções ao revisar as notícias sejam pertinentes e produtivas. Concretiza-se, desse modo, o que o autor destaca ao comentar que a investigação linguística exige métodos e categorias de diversas áreas diferentes, pois o texto é uma produção individual, acessória e acidental, evidenciando que cada matéria jornalística tem sua peculiaridade.

3.2.1 Tipos e Gêneros Textuais

Outro conhecimento e domínio importante à prática de revisar textos é conhecer e saber usar os diferentes tipos e gêneros textuais, pois se o trabalho desse profissional tem como base os textos, mais que necessário saber sobre esses conceitos e também seus usos. Definimos, com base nos estudos de Marcuschi (2002, p. 22), que a expressão *tipo textual*⁶ é usada para designar “uma espécie de construção teórica definida pela *natureza lingüística*⁷ de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}”. Além disso, o autor acrescenta que os tipos textuais se reduzem a poucas categorias: narração, descrição, argumentação, exposição, injunção e dialogal. Em síntese: a narração ocorre quando há o relato de um fato; a argumentação, quando há a intenção de persuadir o leitor; a exposição, quando são trazidas diversas informações (dados) no texto, principalmente de caráter estatístico; a descrição consiste em descrever em detalhes, como se fosse uma imagem, porém escrita; a injunção, normalmente com verbos conjugados no modo imperativo, indica orientações sobre como proceder; e o dialogal é um texto formado pela interação entre dois ou mais interlocutores, tanto falando quanto escrevendo.

Os *gêneros textuais*⁸, diferente dos tipos textuais, são inúmeros e conforme a necessidade dos falantes e de quem escreve, nos mais variados meios e formas comunicacionais, vão surgindo mais e mais deles. Marcuschi (2002, p. 19) esclarece que “os gêneros textuais são fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social. [...] contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia”. O autor diz ainda que “os gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer sobre o mundo, constituindo-o de algum modo” (p. 22)

diferença de categoria; interdisciplinaridade é a arte do tecido que nunca deixa ocorrer o divórcio entre seus elementos, entretanto, de um tecido bem trançado e flexível; a interdisciplinaridade se desenvolve a partir do desenvolvimento das próprias disciplinas.” (*Id.*, p. 28-29)

⁶ Grifo nosso.

⁷ Grifo do autor.

⁸ Grifo nosso.

Nesse sentido, percebemos que os gêneros textuais evoluem conforme a necessidade das pessoas em suas inter-relações. Um exemplo é a carta. Com o advento da internet, esse gênero foi aprimorado digitalmente, surgindo o *e-mail*. O mesmo ocorre com o antigo diário, hoje, o *blog*, que, mesmo sendo um gênero diferente do diário, teve sua origem na mesma finalidade de ser um espaço livre para o autor escrever suas impressões, sentimentos, alegrias, tristezas, enfim, o que está pensando naquele momento. Assim, o telefonema, o *e-mail*, a notícia jornalística, a piada, a conferência, o edital de concurso, a receita, a bula de remédio, o cardápio do restaurante, o bate-papo virtual são alguns exemplos de gêneros textuais, pois apresentam características de interação entre as pessoas. Conforme Marcuschi (2002, p. 23), são definidos como “conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”.

O domínio dos gêneros textuais também é importante ao profissional de revisão, porque, em cada gênero, há uma composição específica, mesmo que alguns sejam produções híbridas, existirá sempre a predominância de um. Por conseguinte, o revisor precisa estar atento às mudanças e às adaptações de cada gênero textual, para que seus ajustes sejam mais coerentes e realmente venham a colaborar na melhoria do dizer dos autores. Para isso, a leitura apresenta-se como fundamental, pois, através dela, se dá o conhecimento e o reconhecimento das características de cada gênero existente, bem como dos novos.

Antes de avançar na nossa reflexão, é preciso considerar ainda outro conceito trazido por Marcuschi (2008): domínio linguístico. Explica o autor que, em determinadas áreas, tais como: jurídica, jornalística e religiosa há gêneros específicos, os quais são institucionalmente marcados e também instauram relações de poder. Desse modo, o domínio linguístico é um dos conhecimentos que o revisor de textos, principalmente de jornais, deve ter, pois esse domínio vai além dos gêneros é toda uma identidade, característica de um segmento, uma área. Quanto aos gêneros jornalísticos, Marques de Melo (2012, p. 22) enfatiza ser consenso que a classificação data da metade do século XX, por intermédio de Jacques Kayser, sendo divididos em cinco, a saber: “*informativo* (relato dos grandes acontecimentos), *opinativo* (denúncias, críticas e libelos), *interpretativo* (mapas, cartas, relatórios), *utilitário* (tabelas e estatísticas de moedas, preços de mercadorias, movimento portuário), e *diversional* (informações literárias)”.

O autor acrescenta ainda que com a internet houve uma fusão dos gêneros, uma espécie de hibridismo, assim como os demais gêneros textuais existentes fora da área jornalística. Gurgel (2012) evidencia também a mutualidade dos gêneros jornalísticos, pois esses, segundo o estudioso, acompanham as transformações dos meios de comunicação. Isso demonstra que cada gênero, em seu domínio discursivo, possui peculiaridades, as quais não

podem ser ignoradas. Em nossa pesquisa, o gênero que daremos enfoque é o informativo, e em específico, as notícias. Para tanto, buscamos em estudos de autores da área do jornalismo tais especificações. Todavia, antes de adentrar nas minúcias do que é notícia, precisamos entender qual é a função do jornalismo, do jornal e do jornalista.

3.3 Jornalismo, jornal e jornalista

Conforme Sant’Anna (2008), o jornal, ainda hoje, é o meio de comunicação mais confiável em relação às informações, ou seja, é o meio de comunicação ao qual as pessoas recorrem para aprofundar e averiguar a legitimidade das notícias veiculadas no rádio, na TV e na internet. Provavelmente, essa credibilidade venha do fato de que o jornal impresso ainda tem muita importância no cotidiano das sociedades, em diferentes culturas. Entretanto, o que muitos não se dão conta é que, por trás da credibilidade da informação, há uma grande equipe formada por repórteres, jornalistas, diagramadores, fotógrafos, editores e também por revisores, todos profissionais com fundamental importância ao processo de edição, seja ele via impressa ou *online*.

Pesquisa no dicionário Aurélio (2008) mostra que o termo jornalismo é definido como: a profissão de jornalista; a imprensa jornalística. Todavia, essa definição é ampla e se faz necessário recorrer a bibliografias específicas da área para melhor delimitá-la. Segundo Bahia (1990, p. 9), o jornalismo resume-se em “apurar, reunir, selecionar e difundir notícias, idéias, acontecimentos e informações gerais com veracidade, exatidão, clareza, rapidez, de modo a conjugar pensamento e ação”. Além disso, o autor destaca ser um processo natural do jornalismo, direta ou indiretamente, ser um porta-voz da comunidade, levando-a a participar do meio social. Nesse sentido, assume uma condição de intermediário da sociedade. Sendo assim, entende o jornalismo como uma arte, uma técnica e uma ciência.

Também para Amaral (1982, p. 29), o jornalista é “o homem que faz a notícia; quem a descobre, apura, escreve e divulga seca, comentada ou interpretada”. Esses conceitos ajudam o revisor de textos jornalísticos não só a compreender melhor esse processo, mas também a entender qual é o seu papel e qual é a função dos jornalistas. Partindo desse conhecimento, ou seja, da definição de jornalismo, jornal e jornalista fica mais fácil para o revisor que atua nessa área fazer as intervenções no texto, de modo mais seguro e coerente.

3.3.1 As editorias

No jornalismo existem as editorias, as quais correspondem a determinados assuntos, ou seja, são seções destinadas a abordar temáticas específicas de certas áreas. Jorge (2010, p. 81) destaca que “um veículo pode criar quantas editorias quiser, desde que sirvam às especificidades dos assuntos que se propõe a cobrir. O nome das editorias varia conforme a empresa jornalística e o tipo de cobertura à qual se devota”. Assim, conforme a autora, as principais delas são: geral, política, economia, esportes, ciência e meio ambiente, cultura, internacional.

A *editoria Geral*, foco de nossa análise, é classificada como a escola do jornalismo, justamente por abranger acontecimentos inesperados e adequar-se a diferentes realidades, além de ajustar a forma de apuração das informações conforme cada fato (JORGE, 2010). Enfim, é a editoria que noticia os temas do cotidiano.

3.3.2 A notícia

Antes de adentrar nas teorias e estudos dos textos jornalísticos, um detalhe, muitas vezes despercebido, que precisamos levar em consideração é o fascínio que a linguagem exerce no ser humano (FIORIN, 2002), o qual além de nomear, criar e transformar a realidade, também permite a troca de experiências entre as pessoas, bem como a invenção de histórias e coisas inimagináveis ou inexistentes. Mesmo o autor focando seus estudos na linguagem falada, este ponto contempla a língua escrita, pois evidencia que “como não há sociedade sem linguagem, não há sociedade sem comunicação” (p. 11). Nesse entremeio, surge a figura do revisor de textos, profissional que tem como função corroborar para a efetiva comunicação, ou seja, ajudar, com suas intervenções, a adequar a linguagem para evitar ambiguidades ou informações incompletas.

Acreditando que não há sociedade sem comunicação, algo que representa isso, sem dúvida, é o jornal. Veículo que tem por finalidade a divulgação de informações na sociedade e, mais do que isso, ser um meio de circulação da linguagem.

A qualidade da informação veiculada, aliada à boa escrita, em conformidade com as normas gramaticais, faz com que o jornal impresso obtenha efeito de confiança entre os leitores, pois não apenas serve como fonte de informação, mas também como conhecimento e referência do bom uso da língua. Para que isso se efetive, parece ser bastante necessário que haja, nas redações dos jornais, um revisor qualificado para tal. Estamos falando de um profissional do texto que não apenas conheça as regras gramaticais da língua padrão, mas que entenda como funciona o jornalismo e tenha um conhecimento vasto de linguística e de

estrutura textual. Cabe destacar que os conhecimentos linguístico e semântico englobam domínios no uso de elementos de coesão, coerência e adequação vocabular, competência que confere maior qualidade aos sentidos produzidos pelos textos, isto é, asseguram que haja textualidade.

Mussalin e Bentes (2001, p. 257), ancoradas em outros teóricos da área do texto, definem a noção de textualidade como sendo característica do texto que tem textura, isto é, apresenta ideias claras e bem costuradas. Nesse enfoque, Antunes (2010 p. 29) descreve o caráter de textualidade como “*a característica estrutural das atividades sociocomunicativas*”⁹ (e, portanto, também linguísticas) executadas entre os parceiros da comunicação”. A autora complementa que “todo enunciado – que porta sempre uma função comunicativa – apresenta *necessariamente* a característica da textualidade ou uma *conformidade textual*” (*Ibid*).

Assim, o conhecimento sobre a textualidade é fundamental, no caso de nossa pesquisa, à qualidade das mensagens expressas nas notícias. Nesse mesmo viés, adentramos em especificidades do que é uma notícia e quais são os elementos que a constituem, pois esse conhecimento também é imprescindível ao revisor de textos jornalísticos. Para Amaral, existem várias definições de notícia, já que é a matéria-prima do jornal. Dentre elas, destacamos que:

Notícia é a inteligência exata e oportuna dos acontecimentos, descobertas, opiniões e assuntos de todas as categorias que interessam aos leitores; são os fatos essenciais de tudo o que aconteceu. Notícia é algo que você não sabia ontem. Notícia é um pedaço do social que volta ao social. As notícias são comunicações sobre fatos surgidos na luta pela existência do indivíduo na sociedade. [...] Alguns autores destacam na notícia dois aspectos fundamentais: *novidade e transmissibilidade*. [...] Uma fórmula [...] estabeleceria quatro qualidades para a boa informação: deve ser *interessante* (fugir à banalidade quotidiana), *abrangente* (interessar ao maior número possível de pessoas), *nova e verdadeira*. (AMARAL, 1982, pp. 39-41)

O domínio desse conhecimento ajuda o revisor a verificar se as matérias possuem tais características e assim também colaborar com os jornalistas e repórteres, quanto a esse aspecto. Eis um dos pontos importantes na profissão de revisor: esse profissional deve dominar também características que fazem parte do cotidiano do jornalismo, no caso de atuar nessa área. Até porque, em muitos jornais, em especial, os regionais e os locais, como é o foco deste estudo, os editores são os proprietários e a correria do dia a dia acaba exigindo que o revisor auxilie também nessa atividade. Os revisores de textos jornalísticos devem saber que

uma das principais características da língua escrita formal é a neutralização da situação do falante em termos de individualização; daí evitarmos utilizar a primeira

⁹ Grifos da autora.

pessoa e procurarmos tanto as formas passiva e genérica. [...] Como consequência dessa situação, vamos encontrar marcada diferença entre o léxico da língua formal escrita e o léxico da língua coloquial falada, sendo o daquela consideravelmente mais limitado do que o desta, já que não permite expressões claras de subjetividade. (BASILIO, 1987, p. 89)

Como vemos, é importante que o revisor saiba que uma matéria jornalística, normalmente, será escrita em terceira pessoa. Isso resulta em uma revisão mais focada e segura, além de outros aspectos como o não uso de adjetivos, pois as notícias devem ser as mais objetivas possíveis e tenderem a neutralidade, apesar de sabermos que não há neutralidade na língua, uma vez que ela já contém em si certo teor de argumentação, e também dependerá da linha editorial do jornal. Além disso,

é necessário, portanto, por parte do revisor, reconhecer que os materiais com os quais ele trabalha no dia a dia estão inseridos nos gêneros mais diversos. Estes, por sua vez, são constituídos de temas, construções composicionais e estilos que, embora geralmente submetidos às imposições linguísticas e sociais que permeiam todo ato de dizer, também podem ser flexíveis, dependendo de onde e para quem o autor está escrevendo, o que implica considerar as condições de produção, circulação e recepção. (OLIVEIRA; MACEDO, 2011, p. 8)

Nesse contexto, a leitura e suas implicações são fundamentais à qualidade do trabalho do revisor. Parece não haver mais dúvidas de que a leitura é um dos principais meios de se adquirir conhecimento. Vale frisar ainda, conforme orienta Erbolato (1991, p. 65), que “qualquer notícia deve responder a seis perguntas clássicas: Quem? Quê? Quando? Onde? Por quê? Como?”. E também, há técnicas para apresentação das matérias, sendo a mais usada a pirâmide invertida: “os fatos principais são expostos no primeiro parágrafo – *lead* –, oferecendo um resumo. [...] parágrafo sintético, vivo, leve com o que se inicia a notícia, na tentativa de prender a atenção do leitor” (p. 67).

Assim, o revisor precisa saber que o *lead*¹⁰ ou lide, em português, é uma técnica usada desde a década de 1950, no Brasil, institucionalizada pelos grandes jornais ao formatarem seus manuais de redação (LUSTOSA, 1996), que constitui o parágrafo inicial das notícias. O autor explica que essa foi a solução encontrada para padronizar o gênero textual notícia e é usada em praticamente todos os veículos de comunicação de forma obrigatória. Desse modo, o lide é composto pelas seis perguntas clássicas, tendo variações em responder a todas elas ou apenas a algumas no primeiro parágrafo. Lustosa (1996, p. 19) acrescenta que “a fórmula incluía outras exigências, que ainda perduram, para a elaboração de um bom texto de notícia:

¹⁰ *Lead* expressão inglesa originária do verbo *to lead*, que significa conduzir, orientar, dirigir, guiar. (LUSTOSA, 1996, p. 17)

o máximo de clareza possível e a ordem direta, com sujeito, predicado e objeto, adotando-se a ordem indireta apenas quando não houver outra possibilidade”.

Tais aspectos que caracterizam o fazer jornalístico ressaltam a importância de o revisor ter esse conhecimento específico, que o ajudará a fazer as intervenções de forma coerente, qualificando o trabalho dos colegas de redação. Barbeiro e Lima (2013, p. 149) evidenciam que o texto jornalístico, em qualquer meio, “deve ser claro, conciso, direto, preciso, simples e objetivo”, respeitando-se as regras de cada meio de comunicação. Ainda sobre o gênero jornalístico notícia é preciso ficar claro que nas respostas às seis perguntas clássicas surge a chamada notícia. Bahia (1990, p. 40) explica que

Não deixar indagação sem resposta é uma exigência da notícia, que deve dar aos seus destinatários a visão mais ampla e mais precisa do acontecimento. Mesmo quando os detalhes apurados pareçam irrelevantes ao repórter. Pormenores na aparência insignificantes podem se tornar preponderantes no desenvolvimento da história. A exatidão é essencial não só quanto ao núcleo da notícia, mas também em relação a toda ela. Incorreções de números e nomes, datas e lugares afetam a credibilidade do veículo e obrigam-no a correções que seriam desnecessárias se a apuração fosse atenta. Confirmar e reconfirmar dados como esses antes da publicação é aconselhável.

Certamente que a função de ir em busca das informações é do jornalista, mas o revisor de textos precisa estar atento aos detalhes, desde a falta de algumas informações que são fundamentais ao entendimento da notícia até mesmo a grafia de nomes. Muitas vezes não há como saber ao certo como se escreve o nome dos entrevistados, porém, o nome de pessoas públicas que frequentemente aparecem nos jornais, o revisor deve saber, bem como nome de locais públicos, grupos, órgãos públicos etc. Esses, na correria das redações, podem ser trocados por quem redige as notícias. Outro aspecto são as palavras com escrita semelhantes, que podem passar despercebidas por quem redige ou ainda por uma revisão desatenta. Palavras como mandato e mandado, retifica e ratifica, ou também palavras que muitas vezes são usadas como sinônimos, mas que possuem significados diferentes: roubo e furto, culpado e suspeito, entre tantas outras.

3.3.2.1 Os títulos das notícias

O que seria de uma notícia sem o seu título? Sem dúvida, ele tem uma função específica e também faz parte de uma das técnicas de redação dos jornais. Bahia (1990) explica que a forma de apresentação do título varia em cada veículo, pois também há uma relação de estilo e coerência. Além disso, o autor destaca que

o título se propõe ao principal: resumir a notícia, de modo que destaque a sua importância e provoque interesse imediato pela sua leitura. [...] O título deve atrair a atenção e dar uma idéia geral dos fatos que precede. É importante que o título mantenha consistência com o texto – e não que diga uma coisa, para criar impacto, enquanto a notícia diz outra. O título deve essa fidelidade ao texto do qual é tirado, por mais abstrato que pareça. Assim, o título *anuncia*¹¹ o fato, *resume* a notícia e *embeleza* a página, numa conjugação de técnica e arte que jornais, revistas, livros e outros meios visuais procuram aprimorar utilizando recursos gráficos. Por esse motivo, precisa ser não só bem elaborado na redação como também visualmente íntegro, com caracteres apropriados. (BAHIA, 1990, p. 47)

O dizer do autor nos mostra que, para revisar um texto, não devemos olhar apenas para seus aspectos gramaticais, mas também para os elementos semânticos e, além disso, observar se existe uma ligação entre título e notícia. Esse é outro conhecimento que o revisor de periódicos precisa estar atento: a importância do título.

Normalmente, o título é o que irá chamar a atenção do leitor para aquela notícia, assim, quanto mais atrativo ele for, mais chances de um maior número de pessoas lerem o texto. Além disso, o título anuncia, resume a notícia e “deve de preferência carregar um verbo de ação” (BAHIA, 1990, p. 48). Logo, a criatividade é um fator primordial, assim como o domínio de um amplo vocabulário.

3.3.2.2 As legendas das fotos

Outra questão importante em um texto jornalístico são suas legendas. Elas complementam o texto e a imagem expressa na fotografia, também merecendo atenção por parte do revisor. Assim como outros elementos presentes no texto, a legenda também é vista como parte da notícia. Um enunciado mais curto, pois traz informações que a foto não pode dar. No entender de Gradim (2000, p. 92),

As legendas são pequeníssimos textos, normalmente apenas uma frase, colocada na base inferior da fotografia, à qual fazem referência, ilustrando, explicando ou simplesmente chamando a atenção para os aspectos mais interessantes da imagem. O carácter da legenda é eminentemente informativo, ou deverá conter traços disso. Ela comenta e contextualiza determinado objecto gráfico, fornecendo precisões que, por vezes, é impossível à imagem comunicar por si só.

Há que se considerar que, muitas vezes, nos jornais menores, o revisor, ao mesmo tempo em que atua como revisor, também é o editor, por isso a importância desse profissional saber como funciona cada setor do jornal: englobando desde a escolha da foto mais adequada

¹¹ Grifos do autor.

para determinada matéria, até como saber escrever e o que colocar nas legendas. Tais conhecimentos darão um diferencial e qualidade ao trabalho do revisor.

3.4 A atuação do revisor

Definir limites para a atuação do revisor de textos é algo difícil, pois isso depende de inúmeros fatores, desde a qualidade do texto até a aceitação dos autores. Afinal, “a escrita está longe de ser algo simples, que começa com um momento de eureka, seguido do ato frenético de digitar uma redação final e resulta em uma obra-prima” (GUERREIRO, 2013, p. 29). Essa autora destaca que todos os tipos de textos compartilham basicamente das mesmas etapas: “ideia, pesquisa, estrutura, rascunho, texto final, revisão e publicação” (*Ibid*). A partir disso, começa-se a pensar na qualidade dos textos. Mas como se constitui um texto jornalístico de qualidade? Essa pergunta, sem dúvida, é difícil de ser respondida, pois, dependendo do ponto de vista e do enfoque assumido, teremos múltiplas respostas.

Cabe destacar que usamos o termo qualidade de textos como forma de caracterizar as notícias jornalísticas e seus aspectos de publicação, tal como as perguntas norteadoras, já abordadas anteriormente. Além disso, também serão consideradas as normas padrão da língua portuguesa, bem como o uso de elementos de coesão e de coerência, da ortografia e de palavras e termos adequados aos sentidos veiculados nos textos. Para saber o que revisar é preciso ter claro que “Escrever é, como falar, uma *atividade de interação*¹², de intercâmbio verbal” (ANTUNES, 2005, p. 28), pois [...] “escrever, na perspectiva da interação, só pode ser uma *atividade cooperativa*. Uma atividade em que dois ou mais sujeitos agem conjuntamente para a interpretação de um sentido (o que está sendo dito), de uma intenção (por que está sendo dito)” (p. 29).

Isso significa que a escrita sempre se destina a alguém. E nesse entremeio o papel do revisor é o de adequar a linguagem para que o leitor entenda a mensagem de forma a não haver ambiguidades e compreenda o que está sendo dito. Enfim, conforme Antunes (2005), a escrita depende da leitura, assim há uma complementação entre uma e outra, pois, na verdade, só aparentemente estamos sós, quando escrevemos ou lemos. Entretanto, precisamos nos dar conta de uma coisa: há sempre alguém que escreve e alguém que lê, do outro lado.

Os aspectos trazidos pela autora são fundamentais para o revisor ter consciência de suas intervenções, por isso que a Linguística Textual se mostra relevante quando o assunto é

¹² Grifos da autora.

revisão de textos. Como cada notícia, no caso específico de nossa análise, está relacionada a um determinado assunto, faz-se necessário, pelo profissional que irá efetuar a revisão, uma visão aguçada que perpassa por todos esses fatores. Afinal, a atuação do revisor pode ser mais ou menos abrangente conforme a necessidade do seu cliente ou da empresa, instituição, órgão em que presta seus serviços. Para Sant'Ana e Gonçalves (2010, p. 227):

Quanto aos limites da interferência desse profissional, não há clareza, pois a demanda difere nas diversas propostas de trabalho. É comum encontrar pessoas que precisam e até desejam que o revisor interfira radicalmente no texto, (quase) atuando como co-autor. Outras vezes, o que se espera é que a revisão fique restrita aos aspectos gramaticais, ou à checagem da superfície textual, em busca dos problemas de digitação, da padronização dos tipos, enfim, de todas as 'gralhas' que possam existir no texto.

Desse modo, é preciso haver uma conversa com os autores ou editores dos jornais de como desejam que a revisão textual seja feita. Mesmo após a conversa, se o revisor perceber ser necessário mais alguma mudança ou sugestão previamente não combinada, é imprescindível uma nova conversa para que o produto final: o texto, seja evidentemente satisfatório para ambos e, conseqüentemente, para os leitores.

Sem dúvida, o comprometimento e a ética profissional são fundamentais, pois não podem, de maneira alguma, serem esquecidos pelo revisor. Essa profissão tem como missão ser colaborador, colega, confidente de todos os tipos de autores, redatores, poetas, romancistas, cronistas, enfim, os mais diversos títulos adquiridos por quem redige. Pois, a revisão textual e a atuação desse profissional vêm ao encontro de interesses que visam tornar o texto mais atrativo aos diferentes leitores.

3.5 A revisão jornalística

A revisão de textos jornalísticos e todos os outros tipos de revisões textuais, como já mencionado, não consistem em uma prática recente. O que há de novo nesse contexto são os cursos de graduação específicos nessa área, que vêm, nos últimos anos, formando profissionais especializados nesse campo de atuação, novidade que exige mudanças no mercado de trabalho.

Devemos considerar que, antes dos cursos específicos, a revisão sempre foi feita por pessoas consideradas letradas, como é o caso dos profissionais formados em Direito, Letras e Jornalismo, dentre outras formações acadêmicas. Entretanto, atualmente, o mercado de trabalho vem exigindo um profissional especializado, tanto isso é verdade que, ao procurar

informações na internet, são encontrados cursos de especialização e graduação específicos nessa área. Antes disso, nos jornais, especificamente, a revisão era a primeira fase dos novos jornalistas que eram contratados. Ribeiro (1979, p. 21) relata que a “revisão de qualquer jornal é considerada uma escola de jornalismo: ela pode ser o ‘primário’ do jornalista, porque são grandes suas lições do dia-a-dia e ricos os ensinamentos que o revisor acumula no seu monótono trabalho”.

Nessas condições sociais, pode-se perceber que a prática de revisão está passando por um processo de transformação, pois com o maior acesso à informação, o leitor está mais crítico e exige dos jornais um cuidado maior com a revisão. Nesse sentido, Guerreiro (2013, p. 33) enfatiza que, ao primar pela qualidade, “uma revisão segura é feita pelo menos três vezes em um texto. No caso profissional, pelo autor, pelo editor e pelo revisor”. Assim, percebemos que as redações dos jornais necessitam ter uma equipe em que os seus diversos profissionais trabalhem em conjunto, visando à qualidade do produto final: o jornal impresso.

Para tanto, é fundamental que se faça uma revisão atenta nos textos publicados nos jornais e que o revisor domine tanto o uso das regras gramaticais, como conheça as normas dos textos jornalísticos. Um dos domínios importantes diz respeito ao uso do verbo, que, segundo Lage (2001, p. 65), “é o ponto de articulação da sentença de uma notícia – variáveis predicadas de uma função cujos argumentos são os actantes: sujeitos e complementos verbais. Uma primeira particularidade verbal decorre da referencialidade: uso do modo Indicativo”. Outra particularidade importante, para o autor, é em relação à impessoalidade dos textos.

No que tange ao uso dos verbos, Lage (2001, p. 67) acrescenta que “o sistema dos verbos que articulam a notícia e são centrais em sua formulação indica a principal característica deste gênero de proposições: *o aspecto perfectivo*¹³ [...]”, que “é o aspecto da ação acabada”. Portanto, o conhecimento das conjugações verbais e o significado de cada verbo, seja em nível semântico, seja em nível sintático são fundamentais ao revisor de textos. Nesse contexto, Miranda (2012, p. 12) defende que

Na actual sociedade, em que as pessoas têm necessidade de se informar, o produto que lhes oferecer informação mais clara e isenta será o mais respeitado e consumido. A ausência de erros ortográficos, bem como de incongruências e inexatidão de conteúdos, é uma marca de credibilidade de uma publicação, por isso, é importante haver nas redações dos jornais quem, além dos editores e chefias, se responsabilize pelo bom acabamento das matérias, e é aqui que os revisores desempenham um papel fundamental.

¹³ Grifos do autor.

A questão levantada por Miranda é interessante, pois muitas pessoas baseiam-se nos jornais para tirarem suas dúvidas quanto à escrita de determinadas palavras e/ou como redigir determinados trechos ou frases. Além do mais, existem os leitores cujo passatempo favorito é achar os erros e usos inadequados nos textos dos jornais, o que, certamente, pode colocar em *cheque* a credibilidade desses periódicos. Sem dúvida, a credibilidade dos jornais reflete em muitos aspectos econômicos dentro dessas empresas, principalmente no que diz respeito à sustentabilidade e ao lucro.

Obviamente, não vamos abordar aqui sobre as questões econômicas e mercadológicas dos jornais, mas quanto mais preparada a equipe estiver e melhores forem os profissionais que atuam nos veículos, mais reconhecimento e consequentemente mais lucro podem gerar nessas empresas. Não queremos nos basear em *achismos*, mas isso é uma constatação já implícita em nossa sociedade. Apenas queremos ressaltar a importância de ser ter um profissional que venha a colaborar com toda a equipe e tenha um olhar treinado para perceber certos equívocos que podem prejudicar todo esforço e dedicação de uma equipe jornalística. Esse profissional é o revisor de textos. Ele precisa estar em constante aperfeiçoamento para que efetivamente seu papel nos jornais seja o de solucionar problemas referentes à linguagem escrita.

3.5.1 Os manuais de redação

Muitos veículos de comunicação possuem seus próprios Manuais de Redação, normalmente jornais de grande circulação; já os de menor porte, baseiam-se nos já existentes e, nessa mescla de diversos manuais, criam suas próprias regras de edição. Normalmente as diferenças entre os manuais são em relação ao estilo e à formatação dos conteúdos. Por exemplo: enquanto em alguns jornais o manual de redação exige que a palavra rua seja escrita em maiúscula (Rua Duque de Caxias); em outros, exige-se que seja com minúscula (rua Duque de Caxias).

Conforme Bronosky (2010), no Brasil, os manuais de redação começaram a ter notoriedade a partir de 1984, quando o jornal Folha de São Paulo lançou o seu *Manual geral da redação*. “Na realidade, sua presença está associada à introdução e consolidação do modelo de jornalismo industrial, especialmente a partir da segunda metade do século XX” (p. 1). Os manuais de redação são considerados como o “espelho das políticas editoriais e técnicas das empresas” (*Ibid*), buscando a ordem e a padronização dos jornais. Assim, o cumprimento das regras é sinônimo de garantia de qualidade dos textos jornalísticos, além de conter os modos do fazer, nesse campo profissional. Portanto, para o revisor, ao iniciar seu

trabalho em um jornal, uma das primeiras perguntas deve ser: vocês possuem um manual de redação? Em caso positivo, este será a base das intervenções feitas pelo revisor, o qual o terá como parceiro inseparável. Caso contrário, o revisor precisará tomar conhecimento dos manuais que serviram de base para, a partir de sua atuação, também objetivar a padronização do jornal. Certamente que os manuais de redação não devem ser sinônimo de tornar todos os textos iguais; pelo contrário, a criatividade dos redatores deve ser um fator a merecer sempre incentivo, inclusive por parte de quem revisa. As regras editoriais devem servir como fonte de consulta e como padronizador no uso de termos, palavras e expressões das notícias, mas nunca, como já dito, algo que desestime a criatividade de toda a equipe do meio de comunicação.

3.6 Os jornais do Vale do Taquari e o processo de revisão

Ao optar por pesquisar alguns dos jornais do Vale do Taquari é necessário conhecer, pelo menos, qual é o jornal mais antigo, ainda em circulação nessa região. A história dos jornais na região do Vale do Taquari é marcada por diversos periódicos, dentre eles, o *Jornal O Taquaryense*. Conforme Precht e Antunes (2009, *online*),

O Taquaryense¹⁴, que, com seus 122 anos, é o segundo jornal mais antigo do estado ainda em circulação - o primeiro é a Gazeta do Alegrete que circula desde 1882. Produzido de forma artesanal, o periódico utiliza-se de tipos móveis, sendo o único da América Latina que ainda o faz. [...] O referido jornal foi fundado em 15 de julho de 1887, por Albertino Saraiva e teve sua primeira edição publicada em um domingo, dia 31 de julho, daquele ano.

Isso evidencia a importância dos jornais à população do Vale do Taquari, mostrando que a busca pela informação não é algo recente, mas intrínseco ao ser humano e às pessoas dessa região. Mesmo com o trabalho manual e com uma tecnologia bem diferente da atual, em que temos a nossa disposição tanto o computador como a internet, ainda assim, constatamos que, já naquele tempo, não abriam mão do trabalho de revisão, conforme relatam Precht e Antunes (2009, *online*):

Impresso inicialmente a partir de um prelo, o jornal era confeccionado em um trabalho conjunto, realizado por Albertino e Joanna, sua esposa. Tal processo era muito trabalhoso e bastante demorado, já que era impresso apenas um exemplar por vez. Albertino Saraiva, assim como a maioria dos proprietários de jornal daquela época, reunia em si praticamente todas as funções que são necessárias para a feitura de um periódico: era redator, tipógrafo, paginador, impressor e revisor, além de

¹⁴ Grifos das autoras.

fazer o trabalho ‘pesado’ de prensar as páginas. Cabia a sua esposa a tarefa de cortar e dobrar as folhas do jornal na forma determinada.

Como já comentamos anteriormente, o relato anterior mostra que, muitas vezes, os jornais de menor circulação e com uma equipe reduzida acabam levando uma única pessoa a executar diversas tarefas, como é o caso do dono de *O Taquaryense*, e da maioria dos jornais aqui em estudo. A título de curiosidade, mesmo não sendo o jornal *O Taquaryense* um dos periódicos analisados nesta pesquisa, destacamos, por intermédio da investigação de Precht e Antunes (2009, *online*) que:

Na atualidade, não se encontra **O Taquaryense** em bancas. Ele só é vendido por assinatura. Muitos taquarienses mantêm seu vínculo com a terra natal através das poucas páginas do querido e tradicional periódico. Por esse motivo, o jornal possui assinantes em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Uruguai. Chegou a ter assinante até na França. O envio para os assinantes residentes em outras cidades é feito pelos Correios. A essas pessoas não importa a temporalidade da notícia, e sim o prazer de desfrutar de um ‘pedaço’ da pequena Taquari. Com grande frequência o jornal recebe a visita de pessoas interessadas em conhecer e ver como funciona o segundo mais antigo órgão da imprensa do Estado. São elas que garantem a divulgação do trabalho da família Saraiva. No decorrer de sua longa caminhada, esse semanário sempre contou com o apoio de um seletor e devotado grupo de colaboradores. Foram essas pessoas que sempre demonstraram um carinho e um amor muito grande pelo jornal e acreditaram e, com sua dedicação, valorizaram esse maravilhoso meio de comunicação com mais de cem anos de história.

Assim como o periódico mais antigo do Vale do Taquari em circulação, os jornais aqui em foco também possuem assinantes que recebem via correio os exemplares, em diversos estados brasileiros. Esta, reiterando a citação acima e também conforme os donos dos jornais, é uma maneira de as pessoas estarem, de alguma forma, ligadas a sua terra natal ou, pelo menos, de receberem notícias da cidade onde seus familiares, principalmente os pais, residem.

O carinho manifestado pelos leitores aos jornais de abrangência local e regional é algo visível, pois quem recebe o jornal em outra cidade acaba vendo seus amigos e familiares nas fotos, seja na parte das notícias, seja na coluna social e parece ser um alento à distância física na qual se encontram. Também a comunidade local pode ler e olhar as fotografias de algum evento que participou, por exemplo. Essa é uma característica dos jornais em análise, diferente dos jornais nacionais de grande circulação, nos quais não há espaço para fatos que não têm relevância nacional, mas sim são registradas nos periódicos de cunho local ou regional.

4. Resultados obtidos e discussão dos dados

É preciso considerar, antes da análise dos dados, que os jornais locais e regionais exercem um papel fundamental nos municípios onde atuam, pois noticiam e informam sobre os fatos, os quais normalmente interessam às comunidades de abrangência dos periódicos. Diferente dos jornais de grande circulação, veículos que noticiam o que possa interessar a mais pessoas, independentemente do local dos acontecimentos ou dos eventos realizados ou a serem realizados. Essa é uma marca dos jornais regionais e locais, fonte de nossa análise. Esses, sem dúvida, por inúmeras vezes, exercem um papel mais atuante e presente nas comunidades e cidades onde atuam.

Outro ponto a ser considerado é que os jornais regionais, ou locais, por terem uma abrangência restrita a um ou alguns municípios, consequentemente, possuem equipes de trabalho menores, se comparadas aos grandes jornais de nível estadual e/ou nacional. Isso, porque possuem profissionais que exercem diversas funções dentro dos jornais é passível de entendimento que possa ocorrer uma dedicação não exclusiva a cada função e, consequentemente, isso pode causar falhas indesejadas, como o aparecimento de algumas inadequações. Ao mesmo tempo, sabemos que independentemente de quantos profissionais atuam nos jornais toda notícia é passível de conter algum equívoco, assim como qualquer outro texto escrito (GUERREIRO, 2013). Precisamos considerar a existência de inúmeros fatores contributivos para que *os problemas* apareçam, desde o estado emocional de quem escreve até o domínio do português e das técnicas de redação. Não entraremos no mérito dessa questão em nosso trabalho, porém faz-se necessário explicitá-lo para que possamos entender que o processo de escrita e revisão é mais complexo do que parece ser.

Portanto, na análise dos textos dos jornais locais e regionais selecionados, também queremos mostrar a importância desses veículos de comunicação para as cidades onde circulam. Como também enaltecer que a atuação de um revisor formado não se destina somente a grandes empresas, mas também a empresas de pequeno e médio porte, pois esse profissional pode ser um grande colaborador para a melhoria da qualidade dos produtos e dos serviços, no nosso caso, dos jornais, e, por conseguinte, fomentar um maior desenvolvimento no veículo em que atua.

Vale lembrar ainda que, quando falamos do profissional formado, no caso do Bacharel em Letras – redator e revisor de textos, esse não é apenas proficiente em revisar, mas também em redigir textos. Desse modo, a sua colaboração em veículos de comunicação pode ser mais ampla do que simplesmente atuar na redação dos jornais, mas também auxiliar na redação de documentos, convites, ofícios, por exemplo, que muitas vezes as empresas jornalísticas precisam enviar aos seus leitores, patrocinadores, anunciantes, futuros anunciantes, entre outros.

Nos jornais analisados, aqueles que passam pelo processo de revisão, chamou-nos a atenção um aspecto: todas as pessoas que realizam a revisão são mulheres. Infelizmente, para esta pesquisa, esse dado não será aprofundado, mas talvez isso possa mostrar uma tendência a essa profissão, a qual é muito antiga, mas que há poucos anos passou a ser institucionalizada com cursos de graduação específicos, como é o caso da UFPel. Assim, dos três jornais com revisoras, em dois deles, são professoras formadas em Letras que revisam e, no outro, uma estudante de Jornalismo.

Isso comprova a hipótese de que profissionais de diversas áreas atuam como revisores, porém é preciso considerar que todas as profissões citadas dizem respeito a áreas que exigem conhecimento das normas padrão da Língua Portuguesa, além de terem afinidade com textos e com a prática da leitura e da escrita. Esse aspecto ressalta ser necessária uma preparação e um domínio da gramática por quem exerce essa função. Isso mostra que o curso do Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos, iniciado em 2009 na UFPel, veio para suprir uma necessidade do mercado de trabalho.

Partindo dessas considerações e em contato com os donos dos jornais, cujos textos foram selecionados para análise, verifica-se que normalmente os ajustes nos textos pelos revisores referem-se a questões gramaticais e somente eventualmente há sugestões de modificações mais abrangentes, como o acréscimo ou retirada de informações, reestruturação de frases e mudança de local de frases nas notícias. Quanto a esse último item, referimos-nos a frases que estejam no final do texto e passam para o *lead*, caso sejam uma informação relevante, e assim por diante.

Desse modo, mesmo sabendo da dedicação e das considerações pertinentes feitas pelo revisor, alguns aspectos precisam ser considerados, já que a forma de proceder quanto aos apontamentos nos textos tendem a ser direcionadas conforme a sua formação acadêmica. Evidentemente, muitas vezes as redações dos jornais, por não terem os revisores presentes em suas redações, já que esse trabalho é feito externamente com o envio por e-mail ou impresso,

sem a diagramação final do jornal, alguns apontamentos que colaborariam com os periódicos acabam não sendo feitos.

Como dito anteriormente, nomeamos os jornais em análise por letras, indo de A a F. Porém, para fins de pesquisa, o que importa é analisar alguns aspectos do processo de revisão, o que em nada desconsidera a importância dos seis jornais no Vale do Taquari, já que todos são empresas consolidadas e respeitadas pela comunidade não só daquela região, mas também de muitos assinantes que recebem os seus exemplares em diversas partes do Brasil, por serem naturais do Vale e/ou buscarem estar ligados as suas raízes. Ainda, é preciso considerar, conforme Coelho Neto (2008, p. 63), que “todo ser humano é passível de errar. E a psicanálise, ao vir em socorro de quem erra, considera que os erros, lapsos ou atos falhos são resultado de motivações inconscientes”. O autor acrescenta:

No que diz respeito a erros encontrados numa publicação, estes quase sempre são imputados ao revisor, sejam de ortografia, de pontuação, sejam de discrepância com o original, de supressão de partes, e muitas vezes até de diagramação. No entanto, é frequente o revisor participar de mais de uma revisão e acabar perdendo o controle de seu trabalho justamente na fase final. Prazos alterados, pressa do editor, motivada por lançamento já marcado, acabam por atropelar todo o processo. (COELHO NETO, 2008, p. 64)

Há diversos fatores que podem interferir na atuação do revisor e isso também deve ser considerado, tais como ambiente de trabalho, formação acadêmica, domínio das normas gramaticais e dos gêneros textuais, perpassando pelo conhecimento do significado das palavras, até conhecimento cultural, histórico e de mundo. É importante ressaltar que em apenas um dos jornais em foco a revisora trabalha dentro da redação, pois, nos demais, as revisoras trabalham em outras atividades e revisam o jornal como trabalho extra. E, esse também pode ser um fator que influencia no resultado final dos textos. Entretanto, nossa análise não se propôs a isso. Todavia, achamos importante fazer essa ressalva.

Como não encontramos modelos de referência para analisar nosso *corpus* (como ocorrem em outras áreas da linguagem), e por ser uma área em crescente desenvolvimento, ou seja, ainda em construção, para este trabalho, criamos o nosso próprio método de análise das notícias jornalísticas.

Após ler atentamente cada texto selecionado, colocamo-nos no lugar de revisores desses seis jornais, munindo-nos de material de consulta, aspecto enfatizado por autores como Malta (2000), Oliveira (2010) e Coelho Neto (2008), tais como: gramáticas, dicionários, manuais, dentre outros dessa natureza. Ressaltamos ser, muitas vezes, necessário ao

profissional da revisão a consulta a essas obras para confirmar se uma palavra, ou a regência verbal ou nominal, ou ainda se um termo está sendo usado corretamente, no texto sob revisão.

Para facilitar nossa análise, dividimos os textos dos jornais em dois grupos: Grupo 1 - formado pelos jornais que não passam pelo processo de revisão e Grupo 2 - formado pelos textos, cujos jornais têm revisores. Assim, no primeiro grupo temos os jornais A, B e C (ver anexos 1 a 3); e, no segundo, os jornais D, E e F (ver anexos 4 a 6) .

4.1 Notícias dos jornais que não passam pelo processo de revisão textual

Ao analisar os textos dos jornais que não são revisados, nosso intuito não é, de maneira alguma, desconsiderar os periódicos. Objetivamos única e exclusivamente elucidar que, nas empresas jornalísticas, um revisor poderia colaborar com a publicação de notícias com menos *problemas* e, conseqüentemente, daria mais credibilidade à equipe e à empresa, conforme Miranda (2012) salienta na Fundamentação Teórica (ver página 31).

4.1.1 Jornal A

Iniciamos as nossas análises com o jornal denominado A. Nele, analisamos a notícia intitulada *Secretaria ativa Estratégia Saúde da Família*, publicada na Editoria Geral, na página 4, no dia 11 de abril, de 2013 (ver anexo 1), pertencente ao grupo que não possui revisor de textos. Na notícia, encontramos algumas inadequações de pontuação. Vejamos no quadro abaixo:

Frase original	Sugestão de revisão*
A pasta através do Secretario Gilvani Bronca, oficializou, no início do mês, o reinício das atividades da Estratégia Saúde da Família (ESF).	A pasta, através do Secretario Gilvani Bronca, oficializou, no início do mês, o reinício das atividades da Estratégia Saúde da Família (ESF).
Linha Sete de Setembro em toda sua extensão Linha 21 de abril, partindo da propriedade de Antônia Pedroso Loteamento Sete de Setembro (Rua Emílio Lengler), partindo da Linha Sete de Setembro até as casas de nº 975 e 976).	Linha Sete de Setembro, em toda sua extensão; Linha 21 de abril, partindo da propriedade de Antônia Pedroso; Loteamento Sete de Setembro (Rua Emílio Lengler), partindo da Linha Sete de Setembro, até as casas de nº 975 e 976.
Estrada Júlio de Castilhos, partindo da propriedade de Nolde Zart até a escola Sagrada Família Loteamento da Júlio de	Estrada Júlio de Castilhos, partindo da propriedade de Nolde Zart até a escola Sagrada Família; Loteamento da Júlio de

Castilhos (Rua 1º de Maio) em toda sua extensão Rua Reinoldo Zart, partindo das casas de nº 595	Castilhos (Rua 1º de Maio), em toda sua extensão; Rua Reinoldo Zart, partindo das casas de nº 595.
O programa esteve sem funcionamento por dois anos devido ao quadro defasado de profissionais.	O programa esteve sem funcionamento por dois anos, devido ao quadro defasado de profissionais.
Ele acredita que desta forma pode-se chegar a uma saúde pública cada vez melhor.	Ele acredita que, dessa forma, pode-se chegar a uma saúde pública cada vez melhor.
Rua José Brock – Rua Emílio Lengler, partindo do CTG até as casas de nº 956 e 955 - Rua Eugênio Schnack em toda sua extensão.	Rua José Brock; Rua Emílio Lengler, partindo do CTG até as casas de nº 956 e 955; Rua Eugênio Schnack, em toda sua extensão.
Rua Sílvio Orlandini, partindo da casa de nº 158 e 197 com extensão dentro do Bairro Dois Lajeados (da casa de nº 25 à casa de nº 89) – Rua Leopoldo Mader em toda sua extensão – Rua Emílio Lengler, partindo da Estrada de Ferro até as casas de nº 246 e 253 - é as casas de nº 246 e 253 – Rua 25 de Julho, em toda sua extensão dentro do Bairro Dois Lajeados – Rua Jacob Lang, partindo das casas de nº 576 e 575 até o campo do Copalto – Rua Theobaldo Zart, partindo da casa de nº 162 até a Estrada de Ferro – Rua José Brock, partindo da Estrada de Ferro até a casa de nº 82 com esquina com a Rua Leopoldo Mader (somente lado esquerdo da rua) – Rua Sílvio Piccinini, da casa de nº 405 até 467 e da casa de nº 398 até 454 – Rua Emílio Rotta, partindo da casa de nº 360 até a casa de nº 492 e da casa de nº 381 até 541; Rua 25 de Julho, partindo da casa de nº 268 até a casa de nº 102	Rua Sílvio Orlandini, partindo da casa de nº 158 e 197, com extensão dentro do Bairro Dois Lajeados (da casa de nº 25 à casa de nº 89); Rua Leopoldo Mader, em toda sua extensão; Rua Emílio Lengler, partindo da Estrada de Ferro até as casas de nº 246 e 253 - é as casas de nº 246 e 253; Rua 25 de Julho, em toda sua extensão dentro do Bairro Dois Lajeados; Rua Jacob Lang, partindo das casas de nº 576 e 575 até o campo do Copalto; Rua Theobaldo Zart, partindo da casa de nº 162 até a Estrada de Ferro; Rua José Brock, partindo da Estrada de Ferro até a casa de nº 82, com esquina com a Rua Leopoldo Mader (somente lado esquerdo da rua); Rua Sílvio Piccinini, da casa de nº 405 até 467 e da casa de nº 398 até 454; Rua Emílio Rotta, partindo da casa de nº 360 até a casa de nº 492 e da casa de nº 381 até 541; Rua 25 de Julho, partindo da casa de nº 268 até a casa de nº 102.

QUADRO 1: pontuação. *as sugestões e modificações foram colocadas em cor diferente, negrito e sublinhado para ficarem mais visíveis¹⁵.

A sugestão de reescrita na primeira frase do Quadro 1 ocorre, pois há o sujeito = *a pasta*, predicado = *oficializou o reinício* e *através do secretário Gilvani Bronca* – adjunto (CUNHA; CINTRA, 2008). A vírgula também deveria aparecer, conforme os gramáticos, para separar elementos que exercem funções sintáticas diversas. Como ocorre na segunda, terceira, sexta e sétima frases do quadro, as quais na notícia fazem parte da tabela

¹⁵ Usaremos essa formatação em todos os quadros deste trabalho.

Mapeamento das áreas de Roca Sales. Substituímos o travessão por ponto-e-vírgula para facilitar a leitura. Eis outro aspecto que o revisor também precisa estar atento.

Ainda na segunda frase do Quadro 1, há três parênteses, ou seja, está faltando um ou tem um a mais. Nossa sugestão de revisão foi retirar um deles. A falta de pontuação prejudica o entendimento do texto, portanto, a coerência do enunciado. E também vírgulas, normalmente após a expressão *em toda a sua extensão*, pois é uma explicação (CUNHA; CINTRA, 2008). O mesmo ocorre na quarta frase do Quadro. Na quinta sentença há uma ênfase em *dessa forma*, por isso aparece entre vírgulas. Além disso, outro problema na terceira e última frases é o espaçamento desnecessário entre as palavras (equívoco que abordaremos mais adiante, quando falaremos dos aspectos de digitação e ortografia) e a falta de ponto final (o mesmo ocorre no terceiro enunciado do Quadro 1).

Ainda sobre a pontuação, no quarto parágrafo, além de a frase ser muito extensa, deveria ser usado ponto-e-vírgula, pois há partes de um mesmo período que estão subdivididas pela vírgula (*Idem*, 2008). Veja o Quadro 2:

Frase original	Sugestão de revisão
<p>Além disso, deverão utilizar instrumentos para diagnóstico demográfico e sociocultural da comunidade de sua atuação, executar atividades de educação para a saúde individual e coletiva, registrar, para controle das ações de saúde, nascimentos, óbitos, doenças e outros agravos à saúde, estimular a participação da comunidade nas políticas públicas como estratégia da conquista de qualidade de vida à família, participar ou promover ações que fortaleçam os elos entre o setor de saúde e outras políticas públicas que promovam a qualidade de vida e desenvolver outras atividades pertinentes à função do agente comunitário de saúde.</p>	<p>Além disso, deverão utilizar instrumentos para diagnóstico demográfico e sociocultural da comunidade de sua atuação; executar atividades de educação para a saúde individual e coletiva; registrar, para controle das ações de saúde, nascimentos, óbitos, doenças e outros agravos à saúde; estimular a participação da comunidade nas políticas públicas como estratégia da conquista de qualidade de vida à família; participar ou promover ações que fortaleçam os elos entre o setor de saúde e outras políticas públicas que promovam a qualidade de vida; e desenvolver outras atividades pertinentes à função do agente comunitário de saúde.</p>

QUADRO 2: pontuação.

Aqui, no Quadro 2, apenas sugerimos a reorganização da pontuação com a intercalação entre vírgulas e pontos-e-vírgulas para uma melhor compreensão e separação dos itens (CUNHA; CINTRA, 2008). Porém, o ideal seria transformar o parágrafo em duas ou mais frases, pois, segundo Bahia (1990, p. 45), “só excepcionalmente usar parágrafos longos”

e ainda: “devem ser curtas as frases – período de quinze a vinte palavras por frase facilita a compreensão” (*Ibid*).

Na categoria que classificamos como problemas de digitação e de ortografia, percebemos a falta de um hífen para a separação de sílabas na primeira frase do texto, na palavra *Municipal*. Na segunda frase da notícia, a palavra *secretário* aparece sem acento. Também há, na tabela *Mapeamento das áreas de Roca Sales*, dois *enters* desnecessários, quebrando a frase sem necessidade (ver anexo 1 ou frases 3 e 7 do Quadro 1). Ainda nesse aspecto de digitação, no final dos itens, da mesma tabela, em apenas um há o ponto final. Para uma melhor visualização, o aconselhável é padronizar com o ponto final, como já dito anteriormente. A padronização é um detalhe a que o revisor de textos deve ficar atento. Como nesse meio de comunicação não há esse profissional, provavelmente a contratação de um profissional de revisão evitaria problemas dessa natureza. Para finalizar esse item de análise na notícia em destaque, a palavra *pode-se* está separada (ver no quadro abaixo, na penúltima frase) necessitando haver dois hífen: um após *pode* e outro antes de *se*, conforme as novas regras ortográficas (TUFANO, 2009).

Quanto a elementos de coesão textual, identificamos alguns equívocos que, se ajustados, melhorariam a coerência no sentido do texto. Veja no Quadro 3:

Frase original	Sugestão de revisão
Estas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada.	Essas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada.
As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde desta comunidade.	As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde de cada comunidade.
Rua Reinoldo Zart, partindo das casas de nº 595	Rua Reinoldo Zart, partindo da casa de nº 595.
A ESF serve como uma reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em Unidades Básicas de Saúde (UBS's).	A ESF serve como uma reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante à implantação de equipes multiprofissionais em Unidades Básicas de Saúde (UBS's).
Além de realizar as visitas domiciliares, os profissionais atuam nos grupos de trabalho com hipertensos, diabéticos, obesos, entre	Além de realizar as visitas domiciliares, os profissionais atuam nos grupos de trabalho com hipertensos, diabéticos, obesos, entre

outros, para fornecer orientações e encaminhamento para tratamento.	outros, para fornecer orientações e <u>encaminhar</u> para tratamento.
Para Bronca, a ESF tem um papel muito importante para a comunidade.	Para Bronca, a ESF tem um papel muito importante <u>na</u> comunidade.
Ele acredita que, desta forma, pode-se chegar a uma saúde pública cada vez melhor.	Ele acredita que, <u>des</u> sa forma, pode-se chegar a uma saúde pública cada vez melhor.
O programa esteve sem funcionamento por dois anos devido ao quadro defasado de profissionais.	O programa esteve sem <u>funcionar</u> por dois anos, devido ao quadro defasado de profissionais.

QUADRO 3: Elementos coesivos.

Na primeira e na penúltima frase, do Quadro 3, o ideal seria trocar o pronome demonstrativo *estas* por *essas* e *desta* por *dessa*, pois, conforme Cegalla (2012, p. 163), “realçam o termo a que se referem, anteriormente expresso”. Na outra sentença, a expressão *desta comunidade*, se substituída por *de cada comunidade* contribuiria para o entendimento de que cada equipe atua em uma determinada comunidade. Na terceira frase do Quadro 3, temos duas palavras no plural, as quais deveriam estar no singular, pois é de conhecimento geral que cada casa possui um número específico. Além disso, temos no enunciado seguinte a falta da crase (LUFTb, 2010) e, na outra sentença selecionada, a falta de paralelismo dos verbos *fornecer e encaminhar*. Mesmo sendo um equívoco no uso de um elemento de coesão, essa inadequação acaba prejudicando a coerência. Por isso que o conhecimento de preceitos da Linguística Textual podem ser importante ao revisor, principalmente para se pensar o texto como um todo, como um significado global, conforme já explicitamos na seção 3, do embasamento teórico. A exemplo da frase analisada, temos a mesma inadequação na última sentença do Quadro 3. Ainda temos na antepenúltima sentença a mudança da preposição objetivando dar um sentido mais exato ao texto, por isso a mudança de *para* por *na* (CUNHA; CINTRA, 2008).

Outro elemento coesivo do texto é em relação ao uso das siglas, as quais, na primeira vez em que aparecem no texto, devem vir escritas por extenso e, então, a sigla vem entre parênteses, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – NBR 6022. Na notícia analisada, a sigla *SispreNatal* deveria vir escrita da seguinte forma: *Sistema de Acompanhamento do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (SispreNatal)*, conforme dados no *site* do Ministério da Saúde.

No final do terceiro parágrafo da notícia, há uma informação vaga, prejudicando a coerência do dizer: *Os agentes comunitários deverão desenvolver e executar atividades de*

prevenção de doenças e promoção da saúde, por meio de ações educativas e coletivas, nos domicílios e na comunidade, sob a supervisão competente. É difícil para o leitor entender a quem se refere a expressão *sob a supervisão competente*, pois no texto não há mais nenhuma menção a isso. Portanto, nesse caso, se houvesse revisor, o profissional deveria conversar com o redator/autor do texto e, juntos, acharem um termo mais específico.

4.1.2 Jornal B

Outro jornal analisado, denominado como Jornal B, também não possui revisor. Analisamos a notícia intitulada: *Jovens de preparam para o encontro internacional em Encantado*, publicada na página 9, de 12 de abril de 2013 (ver Anexo 2). Como nessa edição não havia a editoria Geral, selecionamos a notícia da editoria Variedades, por seu conteúdo aproximar-se mais do que Jorge (2010) classifica como Geral.

Isso reforça o quanto é importante que o revisor tenha conhecimento sobre o fazer jornalístico. Jorge (2010, p. 81) explicita que “Um veículo pode criar quantas editorias quiser, desde que sirvam às especificidades dos assuntos que se propõe a cobrir. O nome das editorias varia conforme a empresa jornalística e o tipo de cobertura à qual se devota.” Eis, portanto, uma decisão do jornal, mas que poderia ser mais específico, pois, conforme a mesma autora, a editoria geral volta-se a acontecimentos inesperados, desde o “pingente (usuário de ônibus, de trem) ao sorriso do presidente” (JORGE, 2010, p. 82), enfim, trata de assuntos do cotidiano.

No item digitação e/ou ortografia, vimos no título um erro nítido de digitação: *Jovens de preparam para o encontro internacional em Encantado*. A forma correta seria *Jovens se preparam para o encontro internacional em Encantado*. Como no teclado dos computadores as letras S e D estão próximas, é fácil ocorrerem erros de digitação e ainda mais de publicação, se não houver alguém que revise. Outro equívoco na digitação é o nome do padre, que aparece com grafias diferentes: ora *Clailson*, ora *Claison*.

A separação de sílabas de forma errada também aparece na notícia, nas seguintes palavras: *tratava-se, interessantes, inscrições, diferença*. Quando aparecem dúvidas, nesse sentido, os dicionários são a melhor alternativa, pois, na maioria deles, as palavras já vêm marcadas por pontos em cada sílaba, evidenciando a forma correta de separar as sílabas (*tra.ta.va.-se, in.te.res.san.tes, ins.cri.ções, di.fe.ren.ça*). Além da separação de sílabas, quando há hífen, como no caso da palavra *humano-espiritual*, o jornalista ou redator deveria repetir o hífen na sílaba seguinte (TUFANO, 2009).

A seguinte frase, do primeiro parágrafo, apresenta diversos problemas. Veja: *Um grupo de jovens da Catedral de Caxias do Sul foi convidada para aorientar as atividades, além de belas colocações sobre vários temas tais como Jesus Cristo, pecado, entre outros, o grupo fez os participantes trabalharem.*

Sobre os aspectos de digitação e/ou ortografia, na frase acima, há também um erro grave, provavelmente de digitação, no registro da palavra *arientar*, que deveria estar escrita *orientar*. Outros dois detalhes que deveriam ser arrumados são: um espaço após a vírgula (entre as palavras *atividades, além de*) e a colocação de dois pontos depois da expressão *tais como*. Ainda nessa frase, a palavra *convidada* se refere ao *grupo de jovens*, portanto deveria ser *convidado*, elemento de coesão não respeitado. O fragmento *o grupo fez os participantes trabalharem* poderia ser retirado do enunciado, sem prejuízo no sentido. O adjetivo *belas* deveria ser substituído por outro termo, ou simplesmente retirado, pois, segundo Bahia (1990, p. 45), “evitar palavras desnecessárias, qualificativos, principalmente tendenciosos”, são fundamentais na redação das notícias.

Como adentramos nos aspectos coesivos, nessa notícia também a regra da NBR 6022 foi desrespeitada no uso de duas siglas: *2º Pós-JDM* e *JuveS*, as quais apareceram, pela primeira vez no texto sem estarem por extenso. Ambas deveriam ter sido redigidas assim: *2º Pós-Jovens Discípulos Missionários (Pós-JDM)* e *Juventude Scalabriniana (JuveS)*. No título, o artigo definido *o* poderia ser retirado, pois com a sua manutenção é expressa a ideia de algo já conhecido ou já dito, entretanto, é provável que nem todos os leitores saibam sobre o assunto. Assim, nossa sugestão para o título seria: *Jovens se preparam para encontro internacional em Encantado*.

No caso das frases: *O grupo foi dividido em grupos de dez jovens e cada qual teve que produzir parodias, teatros, programas de televisão, brincadeiras em geral. E tudo valia ponto, pois tratava-se de uma gincana*, temos a falta de acentuação na palavra *paródia* e a frase precisaria de reescrita para o seu conteúdo ficar mais claro para os leitores. Existem infinitas possibilidades de reescrita, nossa sugestão é: *Para a gincana, os participantes foram divididos em grupos de dez jovens. Cada equipe teve que produzir paródias, teatros, programas de televisão, além de participarem de outras brincadeiras, todas valendo pontos*.

Além dos fatos já apontados, outra frase que precisa de reescrita e faltou um conectivo foi a seguinte: *A partir deste final de semana, a JuveS/RS abriu inscrições para o 4º Encontro Internacional da JuveS/RS nos dias 24, 25 e 26 de maio de 2013 na Comunidade Santo Agostinho, Bairro Planalto em Encantado*. Como sugestão, dentre as infinitas possibilidades de reescrita, segue uma das versões possíveis: *A partir deste final de semana, a JuveS/RS*

abriu inscrições para o 4º Encontro Internacional, que ocorre nos dias 24, 25 e 26 de maio de 2013, na Comunidade Santo Agostinho, Bairro Planalto, em Encantado. Na nova versão, retiramos elementos repetidos e acrescentamos um verbo que era necessário para ligar as informações.

A falta de regência nominal pode ser percebida na frase: *Não temos dúvida que será mais um momento especial na vida destes jovens*. Mesmo sendo a fala de alguém, é aconselhável ajustar o dizer para que não haja, por parte dos leitores, um julgamento preconceituoso da fala do informante. Conforme Luft (2010a), a regência do substantivo *dúvida* exige a preposição *de*. Além disso, na mesma frase, a palavra *destes* deveria ser substituída por *desses*, pois retoma algo dito anteriormente, conforme enfatiza Cegalla (2012). Essa mesma expressão aparece também no final do primeiro parágrafo.

O penúltimo parágrafo também precisa de reescrita, pois da maneira como as informações foram colocadas prejudica o entendimento. Versão original: *As inscrições podem ser realizadas com os jovens de sua cidade, nas secretarias paróquias e dúvidas e informações pelo e-mail juvesrs@hotmail.com*. Sugestão de reescrita: *As inscrições podem ser realizadas nas secretarias paróquias ou com os jovens que já são integrantes dos grupos. Dúvidas e informações podem ser encaminhadas pelo e-mail juvesrs@hotmail.com*. Na palavra marcada, a ortografia estava errada. Além desses aspectos coesivos que interferem diretamente no sentido (na coerência) do texto, um acréscimo que poderia ser feito no final da notícia diz respeito às seguintes informações: , *finaliza o padre* (ver quadro 4 abaixo).

Além dos exemplos citados acima sobre o uso da pontuação, ainda na primeira frase, temos uma vírgula separando sujeito e verbo. *Neste final de semana, 60 jovens procedentes de Nova Bassano, Serafina Corrêa, Guaporé, Sarandi e Encantado, participaram do 2º Pós-JDM [...]*. Desse modo, a vírgula entre as palavras *Encantado* e *participaram* deve ser retirada.

E, por fim, a última sugestão neste texto. Veja no quadro abaixo:

Frase original	Sugestão de revisão*
“Cultivar uma espiritualidade [...] Por isso a JuveS/RS irá trabalhar o mesmo lema da JMJ – Jornada Mundial da Juventude, “Ide e fazei discípulos entre todas as nações”.	“Cultivar uma espiritualidade [...] Por isso a JuveS/RS irá trabalhar o mesmo lema da JMJ – Jornada Mundial da Juventude: <u>Ide e fazei discípulos entre todas as nações</u> ”, <u>finaliza o padre.</u>

Quadro 4: Pontuação

Temos, no quadro 4, destacado o parágrafo em que há três vezes as aspas. Assim, sugerimos a exclusão de duas delas, conforme explicitado acima, colocando dois-pontos e depois itálico.

4.1.3 Jornal C

O terceiro jornal selecionado, que não possui revisor, foi nomeado C (ver Anexo 3). A notícia analisada intitula-se: *Superintendente do Daer sugere projeto mais barato e rápido*, publicada na editoria Geral, na página 6, de 12 de abril de 2013.

No que tange aos aspetos de coesão, uma frase apresentou falta de paralelismo: *O superintendente regional do Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem (Daer), Hildo Mourão, criticou os prefeitos e lideranças regionais por [...]*. Para solucionar e deixar o texto melhor escrito, aconselha-se que se acrescente o artigo *as* antes da palavra *lideranças*. Outro detalhe é na seguinte sentença: *A duplicação é bem fácil de acontecer, mas do jeito que estão encaminhando é apenas um sonho*. Nesse caso, o *que* deveria ser substituído por *como*, para a frase ficar mais coesa e conseqüentemente mais coerente. Mais um aspecto é o verbo debater (quinto parágrafo) exige uma proposição, assim deveria ficar: *debater sobre o assunto*. Além disso, a palavra *tem* na penúltima frase da notícia deveria ser acentuada, pois o verbo no plural possui o acento circunflexo: *têm*.

Ainda sobre o aspecto coesivo dois enunciados apresentaram problemas: *Era para terminar em junho, foi pedido mais quatro meses de prazo. Mas, como tem inverno pela frente, acredito que antes do Natal deve estar pronto*. A primeira mudança seria em relação à locução verbal *foi pedido*, a qual, por concordar com *mais quatro meses*, deveria estar no plural: *foram pedidos*. Também o verbo *deve* deveria ter sido conjugado como *deva*, pois é uma possibilidade futura. O segundo enunciado: *Devemos realizar uma remoção profunda do material onde abrem buracos e, depois, fazer um micro asfalto dentro do trecho*. Após a palavra *material* acrescentaríamos *no local*, para assim melhorar a coerência da sentença. É importante destacar que mesmo algumas frases sendo fala dos informantes, para a coesão do texto e melhor entendimento do leitor alguns aspectos gramaticais precisam ser corrigidos.

Quanto ao uso da pontuação na oração: *Teríamos uma estrada alargada, em seguida duplicada, com custo menor*, deveria haver uma vírgula após a palavra *seguida* para realçar elementos e/ou isolar elementos explicativos (CUNHA; CINTRA, 2008). Também na seguinte frase: *O superintendente do Daer criticou a colocação de flores e o excesso de terra nos canteiros das rodovias, que segundo ele, atrapalham a visibilidade dos motoristas*. O

mais adequado seria transformar em duas frases: *O superintendente do Daer criticou a colocação de flores e o excesso de terra nos canteiros das rodovias. Segundo ele, atrapalham a visibilidade dos motoristas.*

Para evitar o queísmo, excesso do uso do pronome *que*, algumas frases deveriam ser reformuladas, conforme mostra o quadro 5:

Frase original	Sugestão de revisão
O prefeito de Encantado, Paulo Costi, entende que é importante a participação de Hildo Mourão nos encontros regionais.	O prefeito de Encantado, Paulo Costi, entende ser importante a participação de Hildo Mourão nos encontros regionais.
Ele sugeriu que os prefeitos interessados em instalar este tipo de redutor devem encaminhar um abaixo-assinado à regional do Daer. Sugeriu ainda que os prefeitos municipalizem os trechos de estradas estaduais próximos à zona urbana, onde há núcleos habitacionais.	Ele sugeriu aos prefeitos interessados em instalar esse tipo de redutor encaminhar um abaixo-assinado à regional do Daer. Recomendou ainda que os prefeitos municipalizem os trechos de estradas estaduais próximos à zona urbana, onde há núcleos habitacionais.

QUADRO 5: Exclusão de excesso de *QUÊS*.

Nas duas frases podemos perceber que, com a retirada do *que*, não prejudicou o sentido da frase. A palavra *sugeriu*, usada na segunda frase, foi substituída por um sinônimo para evitar a repetição de termos. O pronome demonstrativo *este* foi substituído por *esse*, pois indica algo já mencionado no texto (cf. CEGALLA, 2012).

A fala de um dos informantes ficou incoerente. Veja: *Não seria necessário fazer uma estrada totalmente nova, com canteiro no centro, tipo freeway. É muito mais econômico do que considerar a estrada que existe hoje como um único sentido e construir um trajeto novo para o sentido contrário.* Uma das soluções seria tirar duas palavras na segunda frase (*do que*), pois assim o enunciado se tornaria coerente. Ficaria melhor assim: *Não seria necessário fazer uma estrada totalmente nova, com canteiro no centro, tipo freeway. É muito mais econômico considerar a estrada que existe hoje como um único sentido e construir um trajeto novo para o sentido contrário.*

Quanto aos equívocos de digitação no quadro informativo da notícia intitulado *Outros momentos da audiência*, no antepenúltimo parágrafo, a palavra *conserto* está escrita da seguinte forma: *coscerto*. Problema que seria facilmente detectado por um revisor.

4.2 Notícias dos jornais que passam pelo processo de revisão textual

A partir deste momento, passamos a analisar o Grupo 2, que compreende os textos dos jornais que passam pelo processo de revisão. Nosso objetivo é verificar se os revisores, além dos aspectos gramaticais, também fazem ajustes e adaptações que ultrapassam o nível superficial, abrangendo mecanismos de coesão e de coerência, perpassando pelas regras gramaticais, pela construção do sentido e pelas especificidades da área do Jornalismo. Reforçando o que já dissemos, nosso estudo busca dar maior visibilidade à nova formação acadêmica existente (do revisor de textos), a qual pode suprir de modo mais pontual as necessidades das mais diversas empresas.

4.2.1 Jornal D

No jornal identificado como D, analisamos a notícia *Comitiva divulga Festival em Porto Alegre*, publicada em 5 de abril de 2013, na página 2 (ver Anexo 4). Esse periódico possui revisora e ela é formada em Letras – licenciatura. Como o jornal não divide as notícias por editorias, mas coloca destaques no topo de cada notícia – manobra chamada por Amaral (1982) de antetítulo, e que, segundo ele, “prepara o leitor para o título” (p. 54) – procuramos, a partir da primeira página, alguma notícia destaque que poderia ser também classificada como Geral, conforme orienta Jorge (2010).

Quanto aos aspectos de pontuação, na legenda da foto, há a seguinte frase: *Comitiva foi recebida pelo governador Tarso Genro no Piratini e por um grande número de deputados na AL*. O adjunto adverbial de lugar - *no Piratini* - deveria vir entre vírgulas (cf. CUNHA; CINTRA, 2008). Faltou também a padronização no uso ou não das vírgulas. Veja no quadro a seguir:

Frase original	Sugestão de revisão
Na terça-feira (2), uma comitiva formada por integrantes da 48ª edição do Festival do Chucrute, acompanhados do prefeito Carlos Rafael Mallmann e do secretário de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplade), Marco Aurélio Wermann, estiveram em Porto Alegre, em visita ao governador do RS.	Na terça-feira (2), uma comitiva formada por integrantes da 48ª edição do Festival do Chucrute, acompanhados do prefeito, Carlos Rafael Mallmann, e do secretário de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplade), Marco Aurélio Wermann, estiveram em Porto Alegre, em visita ao governador do RS, <u>Tarso Genro</u> .

QUADRO 6: uso das vírgulas.

No item do Quadro 6, observamos, como já dito, a falta de padronização no uso das vírgulas entre os cargos e os nomes das pessoas. A vírgula é opcional nesse exemplo, porém, o uso padronizado é recomendado e o revisor precisa estar atento a essa questão. É importante ressaltar que, em todo o texto e, consequentemente, em todo o jornal, o ideal seria padronizar esse uso, se no jornal houvesse um manual ao qual o revisor tivesse acesso, ou ainda, algumas regras de padronização fizessem parte de um dos itens da revisão. Conforme Bronosky (2010), os manuais de redação servem como modelo para a publicação e consequentemente padronização dos jornais.

A respeito da coerência no sentido desta notícia, todo o texto trata do festival do Chucrute, todavia, em momento algum há referência à cidade de Estrela, onde o evento é realizado. Além disso, outros aspectos que auxiliam na clareza do sentido produzido pelos enunciados são os elementos de coesão, os quais, em algumas frases apresentaram problemas. Na última frase: *O roteiro, que inclui também veículos de comunicação local, encerrou-se na Cooperativa Languiru, parceira dos festivais por vários anos.* O termo *festivais* deveria ficar no singular, pois é um único evento. Assim o adjunto adnominal – *dos* - deve concordar com o substantivo: *do festival*. Outra questão nesta sentença é a falta de especificação do roteiro. Como sugestão de coerência, usaríamos *roteiro de divulgação*.

Além disso, no primeiro parágrafo aparece a informação - *governador do RS* - e, no segundo, o nome - *Tarso Genro*. Mesmo sendo o governador uma pessoa pública e bastante conhecida, seria mais adequado que as informações aparecessem juntas e depois fossem retomadas, quando oportuno, no decorrer da notícia.

Outros aspectos coesivos inadequados apareceram na seguinte frase: *Já na quarta-feira (3), o prefeito acompanhou a comitiva em visita a Prefeitura de Teutônia, onde foram recebidos pelo prefeito Renato Altmann e seu vice, Ariberto Magedanz.* Prejudicam a coerência da notícia as palavras (advérbio) como o *já*, usadas para marcar a oralidade nos textos. Essa palavra poderia ser retirada da frase, sem prejudicar o sentido; pelo contrário, evitaria o uso excessivo de palavras e a marca indesejada de oralidade, no texto escrito (cf. BAHIA, 1990). Também há a falta do uso da crase antes da palavra *prefeitura*, ficaria, portanto, *à Prefeitura*. Nessa mesma frase, vemos novamente a falta de padronização no uso das vírgulas em relação aos nomes das pessoas e seus respectivos cargos.

4.2.2 Jornal E

O quinto periódico analisado é o classificado como jornal E, o qual possui revisora formada em Letras – licenciatura. O periódico possui a editoria Geral e a notícia selecionada é intitulada: *Em busca de novos recursos*, publicada em 12 de abril de 2013, na página 3 (ver Anexo 5).

No item de elementos de coesão, encontramos problemas no terceiro parágrafo. Para facilitar, vejamos o quadro:

Frase original	Sugestão de revisão
Gilnei aproveitou a viagem para entregar uma carta enviado, por lideranças do PDT bresciense ao Deputado Federal Giovani Cherini/PDT. Também esteve no gabinete do Deputado Federal Nelson Marchezan Junior (PSDB) onde entregou carta enviado, por lideranças do PSDB Bresciense.	Gilnei aproveitou a viagem para entregar uma carta <u>enviada</u> por lideranças do PDT bresciense ao Deputado Federal Giovani Cherini (<u>PDT</u>). Também esteve no gabinete do Deputado Federal Nelson Marchezan Junior (PSDB), onde entregou <u>outra</u> carta <u>enviada</u> por lideranças do PSDB Bresciense.

QUADRO 7: elementos coesivos

Há uma inadequação na concordância da palavra *carta*, a qual deveria ser *enviada*, pois é preciso haver concordância com o substantivo. Também é preciso retirar a vírgula entre – *enviada* – e – *por lideranças* – (agente da voz passiva). Na segunda frase, a reescrita do segmento: *onde entregou carta enviado* – ficaria melhor na seguinte versão: *onde entregou outra carta enviada*. Essa modificação, ou seja, o respeito à concordância mais o acréscimo da palavra – *outra* – melhoraria a qualidade do dizer. Além disso, nessa mesma frase, há a falta de uma vírgula e também da padronização em relação ao uso das siglas dos partidos políticos, pois às vezes aparecem entre parênteses e, em outras, após a barra: (*PSDB*) e /*PDT*. Esse uso teve outras ocorrências ao longo da notícia.

No que tange ao aspecto da pontuação, além do já citado acima, também observamos a legenda: *Na primeira foto à esquerda, a vereadora Gabriela Laste, Senadora Ana Amélia e Prefeito Gilnei Agostini*. O segmento – *à esquerda* – (adjunto adverbial de lugar) deveria aparecer entre vírgulas (cf. CUNHA; CINTRA, 2008). Houve, nesta frase, a falta de padronização, ou seja, a palavra *vereadora* tem a primeira letra em minúscula, diferente das palavras *Senadora* e *Prefeito*. A sugestão seria deixar em todas as palavras em minúsculo, pois assim facilitaria a leitura e não haveria confusão entre nomes e cargos.

Outro detalhe é o uso de paralelismo, pois antes da palavra *senadora* precisaria haver um artigo definido (*a*) e também antes de *prefeito* o artigo (*o*). Os artigos definidos são importantes para dar coesão e consequentemente coerência em alguns casos, como no

exemplo citado. Além disso, no segundo parágrafo, os dois pontos após *deputados federais* podem ser retirados, mantendo assim a padronização da frase.

4.2.3 Jornal F

No sexto jornal analisado, nomeado de F, selecionamos a notícia: *Manifesto alerta deficiência do SUS*, publicada na editoria Geral, na página 11, em 12 de abril de 2013 (ver Anexo 6). Nesse periódico, o único que possui a revisora fixa na redação, a qual está cursando Jornalismo, também observamos algumas inadequações, com base nos itens analisados.

A respeito dos aspectos de digitação e/ou de ortografia, na legenda da foto, há um erro de digitação, pois, ao invés de estar escrito – *hospitais* - publicou-se - *hospitaes*. Outro elemento observado nessa categoria, trata-se de um espaço a mais entre as palavras – *proposto* – e – *que* –, no segundo parágrafo.

Sobre o uso da pontuação, vejamos o quadro abaixo:

Frase original	Sugestão de revisão
Para mensurar os resultados, nesta sexta-feira os dirigentes do movimento realizam assembleia, mas as ações não param por aqui.	Para mensurar os resultados, nesta sexta-feira, os dirigentes do movimento realizam assembleia, mas as ações não param nesse ato .
É muito importante e necessária esta mobilização e pressão sobre os líderes políticos para poder atingir o objetivo proposto que é o reajuste de 100% nos procedimentos de baixa e média complexidade.	É muito importante e necessária esta mobilização e pressão sobre os líderes políticos para poder atingir o objetivo proposto, que é o reajuste de 100% nos procedimentos de baixa e média complexidade.
As ações em nível de Brasil terão continuidade. Muitas delas estão sendo desenvolvidas em outros estadosHaverá Haverá uma continuidade de ações a nível de Brasil que serão e estão sendo desenvolvidas em outros Estados.	As ações em nível de Brasil terão continuidade. Muitas delas estão sendo desenvolvidas em outros estados. Haverá uma continuidade de ações a nível de Brasil, que serão e estão sendo desenvolvidas em outros Estados.
[...] os hospitais são remunerados com R\$ 65, representando um déficit médio de 53,8% entre custo e receita em cada atendimento.	[...] os hospitais são remunerados com R\$ 65, representando um déficit médio de 53,8% entre custo e receita, em cada atendimento.
A dívida dos hospitais em 2005 era de R\$ 1,8 bilhões, em 2009 de R\$ 5,9 bilhões.	A dívida dos hospitais, em 2005, era de R\$ 1,8 bilhões; em 2009, de R\$ 5,9 bilhões.

[...] Julio Dornelles de Matos, ressalta que é dever das instituições provocar essa discussão pública antes que não haja mais nenhuma possibilidade de manter o atendimento.	[...] Julio Dornelles de Matos, ressalta que é dever das instituições provocar essa discussão pública, antes que não haja mais nenhuma possibilidade de manter o atendimento.
--	---

Quadro 8: pontuação

Na primeira frase, do Quadro 8, faltou uma vírgula para isolar o adjunto adverbial de tempo - *nesta sexta-feira*. Veja: Nessa mesma frase um item coesivo deveria ser substituído: *aqui* por *nesse ato*, evitando assim a oralidade e tornando a sentença mais coerente. Faltou a vírgula na segunda, terceira e quarta sentenças. Nestes casos, ela é usada para isolar elementos explicativos (CUNHA; CINTRA, 2008). Na última frase faltou o uso da vírgula para separar informações e assim tornar a frase mais coerente e fácil de ler.

Ainda, na terceira frase, foi esquecido de colocar um ponto final e, na sequência, omitiu-se um espaço (ver o sublinhado). Mesmo essa parte sendo uma fala, ainda assim, os elementos de coesão precisam ser ajustados de acordo com as normas da gramática padrão (normativa). Além disso, a locução - *a nível de* – está registrada de modo incorreto, pois deveria ser – *em nível de* ou *ao nível de* (CEGALLA, 2012). Outro aspecto dessas duas frases é a repetição de informações, desse modo é preciso reorganizá-la e retirar a informação repetida, ou seja, mantêm-se as duas primeiras sentenças ou a última. Além disso, há a falta de padronização da palavra *Estado/estado*, a qual está escrita nessas duas formas. O aconselhável seria ela aparecer em minúscula, pois se refere à região geográfica e não a governo.

Outro item coesivo observado na notícia é a falta do sobrenome da *presidente Dilma*, no primeiro parágrafo. Um uso frequente na notícia analisada é o de verbos no gerúndio. Algumas vezes, o uso desse tempo verbal é pertinente, conforme o contexto da frase (ver quadro abaixo), mas o excesso deles torna o texto pouco atrativo. Assim, para evitar o uso de muitos gerúndios, condenados pela maioria dos gramáticos (principalmente pelos normativos), mesmo que, a cada dia o gerúndio se torna mais e mais usual na fala dos brasileiros, é preciso ter um cuidado maior na escrita, em especial na jornalística. Muitas vezes, o texto jornalístico serve de base aos leitores para saberem o que é ou não considerado certo no uso da língua. Concordamos com Possenti (2009, p. 47) quando o autor diz que “a chatice não decorre do emprego do tal gerúndio, mas de seu emprego excessivo”.

Frase original	Sugestão de revisão
Além da paralisação no atendimento de cirurgias eletivas, o movimento ainda sugere outras ações de apelo popular, divulgando telefones e e-mails dos gabinetes da presidente Dilma Rousseff, dos Ministros da Saúde, Planejamento e Fazenda, além dos Presidentes da Câmara e do Senado Federal, exigindo os direitos da população.	Além da paralisação no atendimento de cirurgias eletivas, o movimento ainda sugere outras ações de apelo popular, ao divulgar telefones e e-mails dos gabinetes da presidente Dilma Rousseff, dos Ministros da Saúde, do Planejamento e da Fazenda, bem como dos Presidentes da Câmara e do Senado Federal, exigindo os direitos da população.
Defendemos o diálogo que garanta algumas medidas emergenciais para que os hospitais mantenham o atendimento.	Defendemos o diálogo que possa garantir algumas medidas emergenciais para que os hospitais mantenham o atendimento.

QUADRO 9: verbos no gerúndio.

Conforme a frase citada no Quadro 9, há dois verbos no gerúndio, podendo um deles ser substituído sem prejudicar o sentido da frase: Como explicitado acima, poderíamos substituir *divulgando* por *ao divulgar*. A substituição da palavra *além*, usada duas vezes na frase, por *bem como*, e ainda, o acréscimo dos conectivos *do* e *da* para dar paralelismo ao enunciado. Na outra oração, a mudança do verbo é para dar ideia de possibilidade, conforme a fala do informante quer repassar.

Além disso, a repetição de palavras é outro detalhe que o revisor precisa estar atento. Na sentença, a seguir, temos o uso excessivo (três vezes) da palavra - *para*. Observe: *Para Lagemann, a paralisação teve êxito na medida em que a imprensa local abriu espaço para expor a real situação para líderes e a comunidade*. Como sugestão de reescrita propomos: *Segundo Lagemann, a paralisação teve êxito na medida em que a imprensa local abriu espaço para expor a real situação aos líderes e à comunidade*.

Por fim, ao se pensar no sentido do texto e na significação das palavras poderíamos substituir o verbo do título *alerta* por *aponta*. Conforme a sugestão ficaria assim: *Manifesto aponta deficiência do SUS*.

Ainda que esses três textos (D, E, F) tenham passado pelo processo de revisão, percebemos que existem algumas inadequações. Isso demonstra ser preciso uma preparação específica e especializada ao profissional da revisão de textos. Outro ponto importante nessa constatação é que, sem dúvida, a teoria de Linguística Textual mostra-se relevante na formação do revisor de textos, principalmente no que tange aos diversos significados que determinadas palavras podem assumir, interferindo na coerência da mensagem expressa nas notícias, além dos aspectos visuais, como é o caso dos espaçamentos.

4.3 Conclusões parciais

Antes de passar às conclusões gerais de nossa pesquisa, faz-se necessário fazer algumas considerações específicas das notícias analisadas. Quanto ao uso de manuais de redação, nenhum dos seis jornais analisados possui seu próprio manual. Segundo seus proprietários, eles se baseiam e adotam modelos de escrita (Manuais) dos grandes jornais brasileiros. Infelizmente, em alguns casos, há falta de usos padronizados, o que poderia ser resolvido com a atuação de um revisor nos jornais que não o possuem. Mesmo nos jornais que passam pelo processo de revisão, nem sempre houve padronização na escrita e parece que, nem mesmo o revisor atentou-se a essa questão. Talvez, isso advenha do pouco preparo dos profissionais que revisam por não terem um olhar especializado, ou ainda, por não terem uma formação específica nessa área.

No texto do jornal A, percebemos serem os erros de pontuação os mais recorrentes, seguidos pelo uso inadequado de elementos de coesão e de coerência e, por fim, problemas de digitação. Isso demonstra que as inadequações encontradas nessa notícia (A) poderiam ser detectadas por um revisor. Esse profissional poderia contribuir na qualidade, na clareza da mensagem, o que tornaria a leitura mais compreensível e agradável, além de reforçar a credibilidade do jornal.

Quanto ao jornal B, houve diversos erros de digitação e frases que necessitam de reescrita, além de algumas inadequações no uso ortográfico e de pontuação. Assim, como no jornal A, um revisor melhoraria a qualidade do texto como um todo. Entretanto, percebemos que, nesse periódico, em função de algumas frases que precisariam de reescrita, conforme análise da notícia, haveria a necessidade do profissional de revisão também ter domínio da área jornalística.

Na terceira notícia analisada, do jornal C, mesmo não tendo tantos equívocos quanto os dois anteriores, que também não possuem revisores, ainda assim, se houvesse um profissional revisando os textos, esse veículo de comunicação só teria a ganhar, pois suas notícias seriam publicadas com menos inadequações e, da mesma forma como nos anteriores, só ganharia mais credibilidade na região de sua abrangência.

Podem ser diversos os motivos das diferenças a respeito das inadequações, em alguns aparecem mais e em outros menos, pois nosso propósito com este trabalho é comparar se há ou não mais inadequações em jornais que não passam pelo processo de revisão, comparados com aqueles que não passam por essa prática. Gostaríamos de deixar alguns questionamentos e/ou hipóteses que podem provocar futuras pesquisas, a saber: A maior divisão de funções

colabora para os redatores redigirem melhores textos? Há, em alguns casos, uma maior dedicação ao texto por quem redige? E isso implica um texto com menos inadequações? Os profissionais com mais formações e cursos de aperfeiçoamento redigem melhor?

No primeiro jornal analisado, que passa pelo processo de revisão, classificado com D, percebemos menos inadequações gramaticais em relação às notícias dos jornais que não são revisados. Isso aponta para a confirmação de nossa hipótese, quanto ao aparecimento de menos equívocos nos jornais revisados. Porém, alguns aspectos de sentido, os quais dão coerência à notícia faltaram, demonstrando assim ser fundamental a quem revisa também estar atento para as seis perguntas norteadoras de redação das notícias (ERBOLATO, 1991). Desse modo, evidenciamos a necessidade de o revisor se especializar em sua área de atuação, no nosso caso, no Jornalismo.

Também o jornal E apresentou menos inadequações gramaticais, ao compararmos essa notícia com as do grupo 1, que não são revisadas. Entretanto, a falta de uso padronizado e alguns empregos equivocados de elementos coesivos foram observados, mostrando que, às vezes, pode haver, conforme já dizia Coelho Neto (2008), lapsos de memória no revisor, até porque todo ser humano é passível de erro. Outro motivo também pode ser a falta de atenção ou falta, por parte do revisor, se ater a aspectos que padronizam as notícias.

No jornal F, assim como ocorreu nos textos de E e D, observamos menos inadequações, mas ainda encontramos ajustes a serem feitos. Nesse periódico, a revisora trabalha efetiva na redação, mas cabe verificar o tempo que ela tem para revisar as notícias e se o ambiente é silencioso e propício à realização dessa atividade. Esses fatores são importantes na prática de revisar textos.

Assim, dos três periódicos com revisão, dois possuem revisoras formadas em Letras – licenciatura e no outro a revisora está cursando Jornalismo, enfim, todas mulheres. Não nos aprofundamos nesse dado, pois não era nosso objetivo inicial, mas fica a indagação para, quem sabe, futuras pesquisas: A formação em Letras, e mais especificamente em redação e revisão de textos, é uma tendência profissionalmente feminina?

5. Conclusão

Após a análise do nosso corpus, concluímos que as notícias dos jornais que passam pelo processo de revisão mostram menos inadequações gramaticais e semânticas, confirmando nossa hipótese inicial sobre a relevância do papel do revisor na produção textual. Este estudo comprovou também que a presença de menos equívocos nas notícias jornalísticas aparecem quando há um revisor no jornal, mas cabe lembrar que esse profissional é apenas um elemento no processo de criação textual, ou seja, o jornal que tem um revisor produz textos com melhor qualidade, mas também há outros componentes que influenciam no teor das notícias publicadas.

Outra hipótese que se confirmou com nossa investigação foi em relação aos cursos de formação das pessoas que fazem a revisão dos jornais, as quais são formadas em Letras – licenciatura e também em Jornalismo.

Nesse contexto, vale dizer que nossa terceira hipótese também se confirmou, mas parcialmente. Os problemas mais frequentes vistos nos textos não foram os de ortografia e de uso da crase, e de regência verbal e de concordância nominal, como imaginávamos; mas o número maior de inadequações se deu no uso da pontuação, principalmente no emprego da vírgula. Encontramos também inadequações no emprego adequado de elementos coesivos e em mecanismos de coerência.

Verificamos nos textos dos periódicos que não são revisados que, se houvesse revisor, a maioria das inadequações como: o uso de vírgulas, a falta de pontuação, a separação inadequada de sílabas, por exemplo, certamente seriam evitadas. Isso, consequentemente, faria com que os jornais tivessem mais prestígio, pois é de consenso que os veículos de comunicação servem de referência à boa escrita e quando há usos inadequados e informações sem clareza, isso tende a torná-los desacreditados pelo público leitor. Nesse sentido, o profissional de revisão precisa e deve ser visto como um agente social que qualifica a mensagem publicada, agregando valor e prestígio às empresas jornalísticas.

Assim, podemos concluir que o revisor de textos tem um papel imprescindível para que algumas inadequações não apareçam nas notícias de jornais. Esse profissional tem a

função de colaborar para que os textos/notícias sejam mais coesos e, por consequência, mais coerentes, resultando em enunciados menos ambíguos, mais compreensíveis e confiáveis.

Ainda, é preciso destacar que, com os dados obtidos nesta pesquisa, até mesmo nas notícias dos jornais que são revisados, foi possível identificar usos inadequados (lexicais, gramaticais, de pontuação, ortográficos e de digitação), mostrando que a revisão é um processo complexo. Entretanto, mesmo assim, a presença dos revisores nos periódicos se mostrou fundamental, pois os equívocos eram em menor quantidade. Constatamos ser importante um olhar mais especializado, padronizado e detalhista por parte de quem revisa, exigindo assim desses profissionais uma formação ou a busca por um maior conhecimento da área jornalística para poder contribuir de maneira mais efetiva nos veículos de comunicação.

Por fim, com esse trabalho, podemos perceber que uma revisão sempre melhora a qualidade de um texto, mas, um profissional com formação específica tem seu diferencial e, com a experiência, tornará os textos, sejam eles publicados nos campos: acadêmico, jurídico, literário, publicitário, jornalístico, entre outros, sempre melhores e adequados às expectativas de seus leitores, colegas de trabalho e clientes, nas diversas áreas do conhecimento.

Referências

AMARAL, Luiz. **Jornalismo**: matéria de primeira página. Fortaleza: Edições UFC, 1982.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022. **Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação**. Maio 2003. Disponível em: <<http://porvir.org/wp-content/uploads/2013/08/abntnabr6022.pdf>>. Acesso em: 11 dez 2013.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica**: as técnicas do jornalismo. 4.ed. São Paulo: Editora Ática, 1990.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Jornalismo para Rádio, TV e Novas mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical**. São Paulo: Editora Ática, 1987.

BRONOSKY, Marcelo Engel. **Manuais de redação e jornalistas**: estratégias de apropriação. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Dicionário de dificuldades da língua portuguesa**: edição de bolso. 2.ed. Rio de Janeiro: Lexikon; Porto Alegre: L&PM, 2012.

COELHO NETO, Aristides. **Além da revisão**: critérios para revisão textual. 2.ed. Brasília: Editora Senac-DF, 2008.

COSTA, Roger Vinícius da Silva; RODRIGUES, Daniella Lopes Dias Ignácio; PENA, Daniela Paula Alves. Dificuldades no trabalho do Revisor de Textos: possíveis contribuições da Linguística. **Revista Philologus**. Ano 17, nº 51, set./dez.2011 p.53-74.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

ERBOLATO, Mario L. **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. 5 ed. São Paulo: Atica, 1991.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

FÁVERO, Leonor Lopes e KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística textual**: uma introdução. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 18.ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa** dicionário. 7.ed. Curitiba: Editora Positivo, 2008.

FIORIN, José Luiz. **Introdução à Lingüística**. São Paulo: Contexto, 2002.

GRADIM, Anabela. **Manual de Jornalismo**. Covilhã – Portugal: Serviços Gráficos da Universidade da Beira Interior, 2000.

GUERREIRO, Carmen. A linha de produção do texto. **Língua Portuguesa**, n. 90, p.28-33, abr. 2013.

GURGEL, Eduardo Amaral. Os gêneros jornalísticos na ótica beltraniana. In: **Gêneros jornalísticos: teoria e prática**. Blumenau: Edifurb, 2012. p.65-77.

JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas**. São Paulo: Contexto, 2010.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnicas da Notícia**. 3.ed. Florianópolis: Insular, 2001.

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário Prático de Regência Nominal**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2010.

_____. **Dicionário Prático de Regência Verbal**. 9.ed. São Paulo: Ática, 2010.

LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.

MALTA, Luiz Roberto S. S. **Manual do Revisor**. São Paulo: WVC Editora, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: **Gêneros Textuais & Ensino**. São Paulo: Editora Lucerna, 2002. p.19-37.

_____. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MARQUES DE MELO, José. Panorama diacrônico dos gêneros jornalísticos. In: **Gêneros jornalísticos: teoria e prática**. Blumenau: Edifurb, 2012. p.21-26.

MIRANDA, Carlos André Simões. **Revisão no Correio da Manhã e respectivas revistas**. 2012. 32f. Relatório de Estágio de Mestrado em Edição de Texto (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa), Lisboa – Portugal.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras**, v. 1. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Linguística Textual. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de Linguística**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012. p.193-204.

OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de. **Revisão de Textos: da prática à teoria**. Natal: Edufrn, 2010.

_____; MACEDO, Helton Rubiano de. **O Revisor de Textos e as novas tecnologias**. 2011. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Risoleide%20Rosa%20Freire%20de%20Oliveira%20%28UFRN-UERN%29%20e%20Helton%20Rubiano%20de%20Macedo%20%28UFRN%29.pdf>>. Acesso em 02 ago. 2013.

PORTAL DO VALE DO TAQUARI. Disponível em: <http://www.cicvaledotaquari.com.br/pagina_valores3.php#1> Acesso em 3 jun. 2013.

POSSENTI, Sírio. **Língua na Mídia**. São Paulo: Parábola, 2009.

PRECHT, Ana Liza; ANTUNES, Gabriela. **O Taquaryense com seus 122 anos**. Pesquisa realizada em 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ensinodareportagem/cidades/taquaryense.html>>. Acesso em: 18 jul. 2013.

RIBEIRO, Alcindo. **Edição Extra**. Belo Horizonte: Lemi, 1979.

SANT'ANNA, Lourival. **O destino do jornal**: a Folha de S. Paulo, O Globo e o Estado de S. Paulo na sociedade da informação. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SANT'ANA, Rivânia Maria Trotta; GONÇALVES, José Luiz Vila Real. Reflexões acerca das práticas de tradução e revisão de textos e de parâmetros para a formação de tradutores e revisores. **Scripta**, Belo Horizonte, v.14, n.26, p.225-234, 2010.

SISPRENATAL. Disponível em:

<<http://www.datasus.gov.br/SISPRENATAL/index.php?area=01>> . Acesso em 11 dez. 2013.

TUFANO, Douglas. **Guia Prático da Nova Ortografia** - Michaelis. 2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

Anexos

Anexo 1 – Notícia do jornal classificado como A.

A

Secretaria Municipal de Saúde anunciou mais uma conquista para Roca Sales. A pasta através do Secretário Gilvane Branca, oficializou, no início do mês, o reinício das atividades da Estratégia Saúde da Família (ESF). O programa esteve sem funcionamento por dois anos devido ao quadro de afastado de profissionais.

A ESF serve como uma reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em Unidades Básicas de Saúde (UBS's). Estas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada.

As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde desta comunidade. Além de realizar as visitas domiciliares, os profissionais atuam nos grupos de tra-

A

Prefeitura de Cocalina inicia nesta segunda-feira, dia 8, o período de inscrições do Concurso Público Municipal para cargos de cirurgião dentista, engenheiro civil, enfermeiro e médico. As inscri-

Secretaria ativa Estratégia Saúde da Família

balho com hipertensos, diabéticos, obesos, entre outros, para fornecer orientações e encaminhamento para tratamento. Outra frente de trabalho do ESF é contribuir para elevar os índices de vacinação. Sisprenatal, pré-câncer e demais exames preventivos. Os agentes comunitários desenvolverão desenvolver e executar atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde, por meio de ações educativas e coletivas, nos domicílios e na comunidade, sob supervisão competente.

Além disso, deverão utilizar instrumentos para diagnóstico demográfico e sociocultural da comunidade

de sua atuação, executar atividades de educação para a saúde individual e coletiva, registrar, para controle das ações de saúde, nascimentos, óbitos, doenças e outros agravos à saúde, estimular a participação da comunidade nas políticas públicas como estratégia da conquista de qualidade de vida à família, participar ou promover ações que fortaleçam os elos entre o setor de saúde e outras políticas públicas que promovam a qualidade de vida e desenvolver outras atividades pertinentes à função do agente comunitário de saúde.

Para Branca, a ESF tem um papel muito importante

para a comunidade. "Este trabalho multidisciplinar beneficiará os moradores de toda a área

compreendida pelo programa, principalmente pela promoção e prevenção de saúde", afirma. Ele acredita que desta forma poderá chegar a uma saúde pública cada vez melhor.

Mapeamento das áreas de Roca Sales:

MICROÁREA	ABRANGÊNCIA	Nº DE PESSOAS
Nº 01	Linha Sale de Setembro em toda sua extensão Linha 21 de abril, partindo da propriedade de Antônio Pedroso loteamento Sale de Setembro (Rua Emilio Lengler), partindo da Linha Sale de Setembro até as casas de nº 975 e 976).	680
Nº 02	Rua José Brock - Rua Emilio Lengler, partindo do CTG até as casas de nº 956 e 955 - Rua Eugênio Schneck em toda sua extensão	680
Nº 03	Ruas Nicolau Spies, Cesário Piccini, Silvio Piccini, 25 de Dezembro, Emilio Rotta, Leo Winkel, Jacob Lang e Theobaldo Zart	660
Nº 04	Rua Silvio Orlandini, partindo da casa de nº 158 e 197 com extensão dentro do Bairro Dois Lajeados (da casa de nº 25 à casa de nº 89) - Rua Leopoldo Mader em toda sua extensão - Rua Emilio Lengler, partindo da Estrada de Ferro até as casas de nº 246 e 253 - Rua 25 de Julho, em toda sua extensão dentro do Bairro Dois Lajeados - Rua Jacob Lang, partindo das casas de nº 576 e 575 até o campo do Copalito - Rua Theobaldo Zart, partindo da casa de nº 162 até a Estrada de Ferro - Rua José Brock, partindo da Estrada de Ferro até a casa de nº 82 com extensão com a Rua Leopoldo Mader (somente lado esquerdo da rua) - Rua Silvio Piccini, da casa de nº 405 até 467 e da casa de nº 398 até 454 - Rua Emilio Rotta, partindo da casa de nº 360 até a casa de nº 492 e da casa de nº 381 até 541 - Rua 25 de Julho, partindo da casa de nº 268 até a casa de nº 102	614
Nº 05	Estrada Júlio de Castilhos, partindo da propriedade de Moisés Zart até a escola Sagrada Família loteamento da Júlio de Castilhos (Rua 1ª de Maio) em toda sua extensão Rua Reinoldo Zart, partindo das casas de nº 595	614

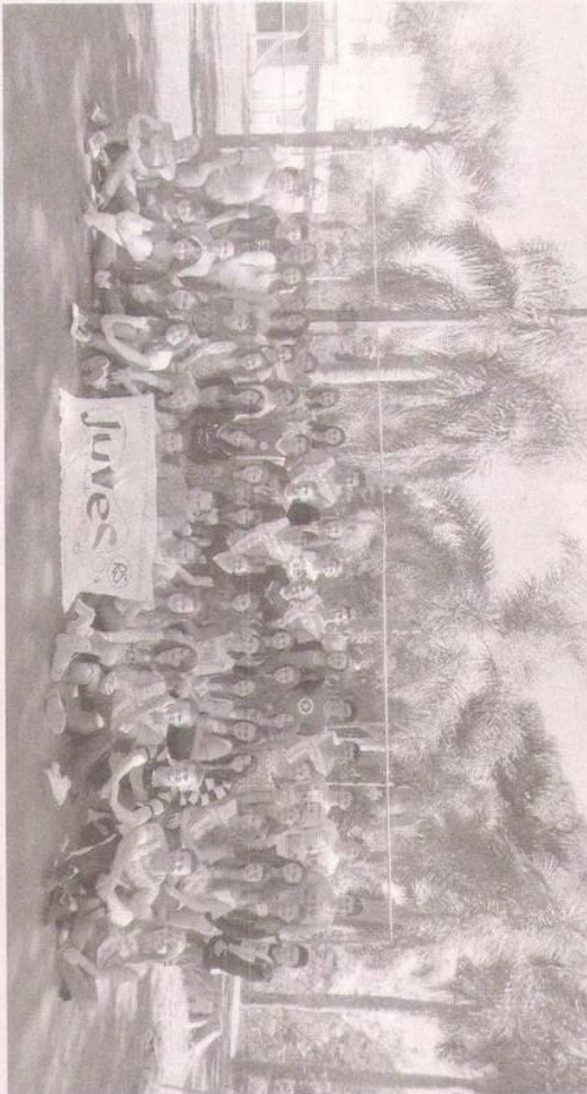
Anexo 2 - Notícia do jornal classificado como B.

Jovens de preparam para o encontro internacional em Encantado

Neste final de semana, 60 jovens procedentes

de Nova Bassano, Serafina Corrêa, Guaporê, Sarandi e Encantado, participaram do 2º Pós-IDM, um reencontro de quem já havia feito o retiro anteriormente. Um grupo de jovens da Catedral de Caxias do Sul foi convidada para aientar as atividades, além de belas colocações sobre vários temas tais como Jesus Cristo, pecado, entre outros, o grupo fez os participantes trabalharem. O grupo foi dividido em grupos de dez jovens e cada qual teve que produzir paródias, teatros, programas de televisão, brincadeiras em geral. E tudo valia ponto, pois tratava-se de uma gincana.

“Sabíamos que seria legal, mas foi além das expectativas. As animações foram diferentes e as palestras muito interessantes e interativas. A música, o teatro e as atividades pessoais e grupais contribuíram na formação humano-espiritual destes jovens”, avalia o Padre Cláisson Barp,



coordenador do encontro.

A partir deste final de semana, a JuveS/RS abriu inscrições para o 4º Encontro Internacional da JuveS/RS nos dias 24, 25 e 26 de maio de 2013 na Comunidade Santo Agostinho, Bairro Planalto em Encantado. “Não te-

mos dúvida que será mais um momento especial na vida destes jovens. Convide seus filhos/afilhados para este momento, dê um presente que possa marcar e mudar a vida de alguém”, convida o Padre Cláisson.

As inscrições podem ser realizadas com os jovens de sua cidade, nas secretarias paróquias e dividas e informações pelo e-mail juvesrs@hotmail.com.

“Cultivar uma espiritualidade, semear a semente do evangelho pode ser o diferencial no sucesso de alguém. Idiomas, informática e outras artes ajudam no crescimento pessoal e profissional. Mas sabemos que uma estrutura religiosa tem feito a diferença para muitos vencedores e perdedores. Todos caem, mas só fica no chão quem quer! Ou quem não tem estrutura para se levantar. Por isso a JuveS/RS irá trabalhar o mesmo lema da JMJ – Jornada Mundial da Juventude, “Ide e fazei discípulos entre todas as nações”.

Anexo 3 – Notícia do jornal classificado como C.

DUPLICAÇÃO MUÇUM/VENÂNCIO AIRES

Superintendente do Daer sugere projeto mais barato e rápido

Hildo Mourão reuniu-se com prefeitos e vereadores em Encantado nesta semana

DIOGO DAROIT FEDRIZZI

Encantado - O superintendente regional do Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem (Daer), Hildo Mourão, criticou os prefeitos e lideranças regionais por insistirem na elaboração do novo projeto de duplicação da rodovia que liga Muçum a Venâncio Aires (RSs 129, 130 e 453). Para o engenheiro, que participou de uma audiência pública na tarde de terça-feira (9) na Câmara de Vereadores de Encantado, os municípios estão colocando dinheiro fora para fazer o estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental de uma obra que vai demorar anos para ficar pronta.

Os primeiros levantamentos têm custo estipulado em R\$ 150 mil. O projeto total supera os R\$ 3 milhões. "É muito mais barato e rápido alargar o acostamento da atual estrutura, que já está pronta", alertou. "A duplicação é bem fácil de acontecer, mas do jeito que estão encaminhando é apenas um sonho. Os municípios estão se unindo para ver o impacto ambiental. Não precisa ver nada. Não vai ter impacto, porque só se iria alargar a estrada".

Num primeiro momento, Mourão sugere alargar o acostamento e transformar as faixas, hoje de 3m50cm, para 4m50cm de largura. "Ajudaria na ultrapassagem. Pegando um metro de cada acostamento, vai sobrar 1m50cm de cada lado. Protegeríamos o acostamento com tachões vermelhos e, nessa faixa, haveria a possibilidade de pessoas e ciclistas transitarem".

Numa segunda etapa do trabalho, o engenheiro fala em alargar 2m50cm de cada lado. "Assim, iríamos ficar com quatro faixas, duas para cada sentido, e um acostamento de dois metros", explica. "Não seria necessário fazer uma estrada totalmente nova, com canteiro no centro, tipo freeway. É muito mais econômico do que considerar a estrada que existe hoje como um único sentido e construir um

trajeto novo para o sentido contrário. Na minha ideia não precisa fazer ponte nova, as atuais seriam ampliadas. Teríamos uma estrada alargada, em seguida duplicada, com custo muito menor", relata Mourão, que lamenta não ser convidado pelas lideranças regionais para debater o assunto.

A ideia ganhou eco entre os participantes da reunião. O prefeito de Encantado, Paulo Costi, entende que é importante a participação de Hildo Mourão nos encontros regionais. Ele salienta que há mais tempo vem falando em buscar um caminho alternativo. "Não que não se deva pensar na duplicação, mas ela necessita de um projeto muito mais amplo. Essa alternativa de aproveitar o acostamento é mais viável e mais rápida", comenta Costi, lembrando os diversos contatos com a concessionária Sulvias para tratar da rótula do Trevo Peteba. "Eu sempre solicitava um tipo de rótula diferente do que se tem hoje. Sempre nos apresentaram algo sofisticado, que levaria mais tempo, ou que nunca fosse feito, como estamos vendo".

O vereador Adroaldo Conzatti, que já foi diretor do Daer, também é favorável à sugestão de Mourão. "Várias rodovias feitas com alto custo, se bem pensadas, poderiam ser construídas com menor valor. 95% da rodovia é possível duplicar com muito pouco dinheiro, porque é só aproveitar as áreas que tem acostamento. Na hora de pique, quem transita pela estrada, não consegue mais ultrapassar", destacou.

"O Daer permite fazer quebra-mola. A Sulvias vai dizer que não está no contra-to nem tem orçamento",
HILDO MOURÃO



Mourão (primeiro à direita) quer participar dos debates sobre a duplicação

OUTROS MOMENTOS DA AUDIÊNCIA

* Mourão revelou que as obras de recuperação e sinalização das estradas dependem de renovação do contrato de conservação. "Pode levar alguns meses ainda, espero que seja renovado antes do inverno". Ele afirmou que o Daer já realizou trabalho de colocação de placas e pintura em quase todas as estradas. "Gastamos R\$ 500 mil em tachões nas curvas da ERS 332", disse.

* O engenheiro mostrou-se favorável à colocação de quebra-molas nas rodovias. "Lombada eletrônica é deficiente. Às vezes força a diminuição da velocidade, às vezes não. Quebra-mola é barato e pega desde o santo até o bandido", disse. Ele sugeriu que os prefeitos interessados em instalar este tipo de redutor devem encaminhar um abaixo-assinado à regional do Daer. Sugeriu ainda que os prefeitos municipalizem os trechos de estradas estaduais próximos à zona urbana, onde há núcleos habitacionais. "A prefeitura as-

sume a responsabilidade desse trecho, pode determinar até a velocidade", explicou.

* Além do prefeito de Encantado, os gestores de Roca Sales, Doutor Ricardo e Relvado também acompanharam a audiência. Adroaldo Dacrocce, de Relvado, questionou o engenheiro sobre a conclusão da obra de asfaltamento entre Encantado e Relvado. Conforme Mourão, 68% do trabalho está concluído. "Era para terminar em junho, foi pedido mais quatro meses de prazo. Mas como tem inverno pela frente, acredito que antes do Natal deve estar pronto".

* Nélis Vuaden, de Roca Sales, fez um apelo para asfaltar o trecho de sete quilômetros entre Roca Sales e Colinas. O prefeito também pediu atenção especial do órgão em relação ao recapeamento do asfalto entre a Polícia Rodoviária Estadual e a ponte sobre o Rio Taquari. "Após chuvas esse trecho torna-se basicamente

buracos, interferindo nas condições de trafegabilidade dos veículos e na segurança das pessoas", afirmou. O engenheiro afirmou que a previsão é realizar um conserto no local. "Devemos realizar uma remoção profunda do material onde atrem buracos e, depois, fazer um micro asfalto dentro do trecho. Isso deve ocorrer dentro do contrato de conservação das estradas", disse.

* O superintendente do Daer criticou a colocação de flores e o excesso de terra nos canteiros das rodovias, que, segundo ele, atrapalham a visibilidade dos motoristas. "Estrada não é jardim. Todo defumado fresco gosta de flores. Nossas estradas não precisam de flores, precisam estar seguras".

* Mourão afirmou aos engenheiros recém-formados, com cursos de pós-graduação, "Deveriam ficar uns cinco anos vendo como se faz estrada depois de se formar. Eles só têm a teoria".

Anexo 4 – Notícia do jornal classificado como D.

Festival do Chucrute 2013

Comitiva divulga Festival em Porto Alegre

Jônatas dos Santos

Na terça-feira (2), uma comitiva formada por integrantes da 48ª edição do Festival do Chucrute, acompanhados do prefeito Carlos Rafael Mallmann e do secretário de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplade), Marco Aurélio Wermann, estiveram em Porto Alegre, em visita ao governador do RS.

A comitiva foi recebida no Palácio Piratini e entregou a Tarso Genro um convite para participar das programações festivas do mês de maio. O presidente da Comunidade Evangélica, promotora do Festival, Ernani Sehn, apresentou

ao chefe do Executivo Gaúcho uma das maiores festas de cultura alemã do interior do Estado. “Não estive no último festival, mas faço questão de estar presente neste. Vou agendar este dia”, comprometeu-se o governador. A comitiva esteve também na Assembleia Legislativa do Estado, onde divulgou o evento para um grande número de deputados de vários partidos. “O Chucrute já é uma marca do município que precisa estar na vitrina do RS. Não é todo município que possui um festival com tamanha identidade cultural”, enfatiza o prefeito, que fez



Comitiva foi recebida pelo governador Tarso Genro no Piratini e por um grande número de deputados na AL.

questão de acompanhar o grupo. Já na quarta-feira (3), o prefeito acompanhou a comitiva em visita a Prefeitura de Teutônia, onde foram recebidos pelo prefeito Renato Alt-

mann e seu vice, Ariberto Magedanz. O roteiro, que incluiu também veículos de comunicação local, encerrou-se na Cooperativa Languiru, parceira dos festivais por vários anos.

Anexo 5 – Notícia do jornal classificado como E.

Em busca de novos recursos

De 07 a 10 de abril, o Prefeito Gilnei Agostini/PP, juntamente com os Vereadores Cesar Spessatto/PP e Gabriela Laste/PP, estiveram em Brasília para viabilizar a liberação de recursos junto aos Ministérios da Educação, Agricultura, Infraestrutura Urbana e Turística para o município.

A comitiva bresciense também esteve com a Senadora Ana Amélia Lemos/PP e os Deputados Federais: José Otavio Germano (PP), Jerônimo Goergen (PP) e Vilson Covatti (PP).

Gilnei aproveitou a viagem para entregar uma carta enviado, por lideranças do PDT bresciense ao Deputado Federal Giovani Cherini/PDT. Também esteve no gabinete do Deputado Federal Nelson Marchezan Junior (PSDB) onde entregou carta enviado, por lideranças do PSDB Bresciense. Tais cartas solicitam Emendas Parlamentares para Nova Bréscia.

Na primeira foto à esquerda, a vereadora Gabriela Laste, Senadora Ana Amélia e Prefeito Gilnei Agostini. Na segunda foto, o Presidente do Legislativo de Nova Bréscia, César Spessatto, com a Senadora

Anexo 6 – Notícia do jornal classificado como F.

Paralisação

Manifesto alerta deficiência do SUS

Nesta segunda-feira (08), as 2.1 mil Santas Casas e Hospitais Beneficentes, Religiosos e Filantrópicos brasileiros cancelaram todas as cirurgias eletivas agendadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Para mensurar os resultados, nesta sexta-feira os dirigentes do movimento realizam assembleia, mas as ações não param por aqui. Os manifestantes aguardam audiência com a Presidente Dilma e com o Ministro da Saúde Alexandre Padilha.

A mobilização é um ato de protesto do Movimento Tabela do SUS! Reajuste já que busca alertar a população e exige do governo federal o reajuste imediato da Tabela de Procedimentos de média e baixa complexidade do SUS. A busca é também pelo cumprimento da aplicação de 10% das receitas brutas da União em ações e serviços de saúde.

“Movimento Tabela do SUS! Reajuste já”

A paralisação agendada para o dia 08 de abril foi anunciada ainda no mês de março, quando, no dia 20, representantes do Movimento realizaram manifesto na Assembleia Legislativa do Estado, em Porto Alegre. Na ocasião o evento contou com a adesão de cerca de 600 pessoas, representantes de casas de saúde, dos quais em torno de 50 oriundos do Vale do Taquari.

“Há um grande déficit entre o custo e o que se recebe no atendimento SUS, o que resulta em crise permanente; endividamento crescente; pressão sobre orçamentos municipais; depreciação física e tecnológica; precarização das relações de trabalho; baixos salários; redução de leitos; fechamento de hospitais; incapacidade de responder às necessidades da população. Urgências e Emergências superlotadas; crescentes restrições de acessos dos usuários; e judicialização da saúde. Os hospitais precisam buscar de outras fontes recursos para subsidiar completamente este atendimento, e acabam não conseguindo realizar novos investimentos e mesmo as manutenções necessárias nas estruturas prediais e de equipamentos”, destaca Lagemann. A direção do Hospital São José informou que houve cancelamento de cirurgias, pois não havia marcação para aquela segunda-feira.

“É muito importante e necessária esta mobilização e pressão sobre os líderes políticos para poder atingir o objetivo proposto que é o reajuste de 100% nos procedimentos de baixa e média complexidade”, declarou o presidente do Sindicato dos Hospitais Filantrópicos do Vale do Taquari e diretor executivo do Hospital Ouro Branco (HOB), de Teutônia, André Lagemann.

Para Lagemann, a paralisação teve êxito na medida em que a imprensa local abriu espaço para expor a real situação para líderes e a comunidade. Outro ponto crucial para o sucesso do movimento é a mobilização dos hospitais, aderindo intensamente com ações locais, informando os líderes políticos locais e a população. “As ações em nível de Brasil terão continuidade. Muitas delas estão sendo desen-



Hospitais atenderam apenas urgências e emergências

volvidas em outros estados. Haverá uma continuidade de ações a nível de Brasil que serão e estão sendo desenvolvidas em outros Estados.”

O Presidente da Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes, Religiosos e Filantrópicos do Rio Grande do Sul, Julio Dornelles de Matos, ressalta que é dever das instituições provocar essa discussão pública antes que não haja mais nenhuma possibilidade de manter o atendimento. “Contamos com a compreensão dos brasileiros nesta luta, cujo êxito trará ganhos significativos para toda a sociedade. Defendemos o diálogo que garanta algumas medidas

emergenciais para que os hospitais mantenham o atendimento”.

Apelo popular

Além da paralisação no atendimento de cirurgias eletivas, o movimento ainda sugere outras ações de apelo popular, divulgando telefones e e-mails dos gabinetes da presidente Dilma Rousseff, dos Ministros da Saúde, Planejamento e Fazenda, além dos Presidentes da Câmara e do Senado Federal, exigindo os direitos da população.

Toda mobilização está sendo organizada em conjunto pela Confederação das Santas Casas, a Frente Parlamentar de Apoio às Santas

Casas e Hospitais Filantrópicos, em parceria com as Federações e Frontes Parlamentares Estaduais.

Dívidas

A dívida dos hospitais em 2005 era de R\$ 1,8 bilhões, em 2009 de R\$ 5,9 bilhões. A previsão final para 2013 é superior a R\$ 15 bilhões. Em média, e considerando o total da assistência prestada, incluindo a alta complexidade que é melhor remunerada, a cada R\$ 100 gastos pelas instituições no atendimento ao SUS, os hospitais são remunerados com R\$ 65, representando um déficit médio de 53,8% entre custo e receita em cada atendimento.

Anexo 7:
Autorizações dos seis jornais analisados¹⁶.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos

**CONSENTIMENTO LIVRE E INFORMADO PARA
PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Apresentamos o presente termo de consentimento livre e informado caso você queira e concorde em participar de nossa pesquisa, intitulada **O PAPEL DO REVISOR EM JORNAIS DO VALE DO TAQUARI**, autorizando a observação e análise de matérias do jornal. Esclarecemos que o referido estudo tem como objetivo único estudar os textos jornalísticos.

A sua autorização é de extrema importância, pois gostaríamos de publicar no Trabalho de Conclusão de Curso supracitado, algumas matérias do seu jornal. Cabe esclarecer que a pesquisa não acarreta qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou empresa, apenas serve como meio de investigação linguístico-discursiva. Ressaltamos ainda que as informações somente serão utilizadas para fins desta pesquisa e serão tratadas de forma profissional, dentro da ética acadêmica.

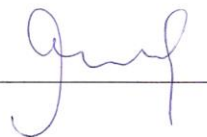
Caso tenha disponibilidade e interesse em participar como sujeito deste estudo, autorize e assine o consentimento abaixo:

¹⁶ Importante: A primeira página é igual para todos.

Pelo presente consentimento livre e informado, declaro que fui informado de modo claro sobre os objetivos, a justificativa, os instrumentos a serem utilizados na presente pesquisa. Declaro que aceito participar voluntariamente deste trabalho acadêmico e autorizo o uso das matérias do jornal, nos momentos em que se fizer necessário para o bom desempenho deste estudo. Fui igualmente informado da garantia de solicitar resposta a qualquer dúvida com relação aos procedimentos, ao livre acesso aos dados e resultados obtidos. Enfim, foi garantido que todas as determinações ético-legais serão cumpridas antes, durante e após o término desta pesquisa.

LOCAL/DATA: Encantado (RS) 19 de setembro 2013

ASSINATURA DO PROPRIETÁRIO DO JORNAL: _____



OBS: Qualquer dúvida em relação à pesquisa entre em contato com:
Acadêmica pesquisadora: Gisele Aline Feraboli
Rua Gomes Carneiro, nº 1 - Pelotas/RS - CEP: 96010-610
Telefone: (53) 8111-3395

Professora orientadora da pesquisa: Dra. Cleide Inês Wittke
Rua Gomes Carneiro, nº 1 - Pelotas/RS - CEP: 96010-610
Telefone: (53) 3305-9165

Pelo presente consentimento livre e informado, declaro que fui informado de modo claro sobre os objetivos, a justificativa, os instrumentos a serem utilizados na presente pesquisa. Declaro que aceito participar voluntariamente deste trabalho acadêmico e autorizo o uso das matérias do jornal, nos momentos em que se fizer necessário para o bom desempenho deste estudo. Fui igualmente informado da garantia de solicitar resposta a qualquer dúvida com relação aos procedimentos, ao livre acesso aos dados e resultados obtidos. Enfim, foi garantido que todas as determinações ético-legais serão cumpridas antes, durante e após o término desta pesquisa.

LOCAL/DATA: Arroio do Leão 25 de Setembro 2013

ASSINATURA DO PROPRIETÁRIO DO JORNAL: (Fosari Zuni)

OBS: Qualquer dúvida em relação à pesquisa entre em contato com:
Acadêmica pesquisadora: Gisele Aline Feraboli
Rua Gomes Carneiro, nº 1 - Pelotas/RS - CEP: 96010-610
Telefone: (53) 8111-3395

Professora orientadora da pesquisa: Dra. Cleide Inês Wittke
Rua Gomes Carneiro, nº 1 - Pelotas/RS - CEP: 96010-610
Telefone: (53) 3305-9165

Pelo presente consentimento livre e informado, declaro que fui informado de modo claro sobre os objetivos, a justificativa, os instrumentos a serem utilizados na presente pesquisa. Declaro que aceito participar voluntariamente deste trabalho acadêmico e autorizo o uso das matérias do jornal, nos momentos em que se fizer necessário para o bom desempenho deste estudo. Fui igualmente informado da garantia de solicitar resposta a qualquer dúvida com relação aos procedimentos, ao livre acesso aos dados e resultados obtidos. Enfim, foi garantido que todas as determinações ético-legais serão cumpridas antes, durante e após o término desta pesquisa.

LOCAL/DATA: Encantado, 24 de setembro de 2013

ASSINATURA DO PROPRIETÁRIO DO JORNAL: 

OBS: Qualquer dúvida em relação à pesquisa entre em contato com:
Acadêmica pesquisadora: Gisele Aline Feraboli
Rua Gomes Carneiro, nº 1 - Pelotas/RS - CEP: 96010-610
Telefone: (53) 8111-3395

Professora orientadora da pesquisa: Dra. Cleide Inês Wittke
Rua Gomes Carneiro, nº 1 - Pelotas/RS - CEP: 96010-610
Telefone: (53) 3305-9165

Pelo presente consentimento livre e informado, declaro que fui informado de modo claro sobre os objetivos, a justificativa, os instrumentos a serem utilizados na presente pesquisa. Declaro que aceito participar voluntariamente deste trabalho acadêmico e autorizo o uso das matérias do jornal, nos momentos em que se fizer necessário para o bom desempenho deste estudo. Fui igualmente informado da garantia de solicitar resposta a qualquer dúvida com relação aos procedimentos, ao livre acesso aos dados e resultados obtidos. Enfim, foi garantido que todas as determinações ético-legais serão cumpridas antes, durante e após o término desta pesquisa.

LOCAL/DATA: ENCANTADO RS, 19. SETEMBRO. 2013

ASSINATURA DO PROPRIETÁRIO DO JORNAL: 

OBS: Qualquer dúvida em relação à pesquisa entre em contato com:
Acadêmica pesquisadora: Gisele Aline Feraboli
Rua Gomes Carneiro, nº 1 - Pelotas/RS - CEP: 96010-610
Telefone: (53) 8111-3395

Professora orientadora da pesquisa: Dra. Cleide Inês Wittke
Rua Gomes Carneiro, nº 1 - Pelotas/RS - CEP: 96010-610
Telefone: (53) 3305-9165

Pelo presente consentimento livre e informado, declaro que fui informado de modo claro sobre os objetivos, a justificativa, os instrumentos a serem utilizados na presente pesquisa. Declaro que aceito participar voluntariamente deste trabalho acadêmico e autorizo o uso das matérias do jornal, nos momentos em que se fizer necessário para o bom desempenho deste estudo. Fui igualmente informado da garantia de solicitar resposta a qualquer dúvida com relação aos procedimentos, ao livre acesso aos dados e resultados obtidos. Enfim, foi garantido que todas as determinações ético-legais serão cumpridas antes, durante e após o término desta pesquisa.

LOCAL/DATA: 16/09/2013 - Novo Brejo

ASSINATURA DO PROPRIETÁRIO DO JORNAL: João P. Gonçalves

OBS: Qualquer dúvida em relação à pesquisa entre em contato com:
Acadêmica pesquisadora: Gisele Aline Feraboli
Rua Gomes Carneiro, nº 1 - Pelotas/RS - CEP: 96010-610
Telefone: (53) 8111-3395

Professora orientadora da pesquisa: Dra. Cleide Inês Wittke
Rua Gomes Carneiro, nº 1 - Pelotas/RS - CEP: 96010-610
Telefone: (53) 3305-9165

Pelo presente consentimento livre e informado, declaro que fui informado de modo claro sobre os objetivos, a justificativa, os instrumentos a serem utilizados na presente pesquisa. Declaro que aceito participar voluntariamente deste trabalho acadêmico e autorizo o uso das matérias do jornal, nos momentos em que se fizer necessário para o bom desempenho deste estudo. Fui igualmente informado da garantia de solicitar resposta a qualquer dúvida com relação aos procedimentos, ao livre acesso aos dados e resultados obtidos. Enfim, foi garantido que todas as determinações ético-legais serão cumpridas antes, durante e após o término desta pesquisa.

LOCAL/DATA: Encantado, 18 de setembro de 2013

ASSINATURA DO PROPRIETÁRIO DO JORNAL: Luzene Rodelli

OBS: Qualquer dúvida em relação à pesquisa entre em contato com:
Acadêmica pesquisadora: Gisele Aline Feraboli
Rua Gomes Carneiro, nº 1 - Pelotas/RS - CEP: 96010-610
Telefone: (53) 8111-3395

Professora orientadora da pesquisa: Dra. Cleide Inês Wittke
Rua Gomes Carneiro, nº 1 - Pelotas/RS - CEP: 96010-610
Telefone: (53) 3305-9165

